O malho

ANNO XXXVIII-NUME
5 DE JANEIRO DE 19
Preço 1$900

Um sucesso!

ALMANAQUE D'OTICO-TICO

A' VENDA

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS: ANNUAL . . . . . 60$000
SEMESTRAL . . . . . 30$000
NUMERO AVULSO . . . . 1$200

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

TELEPHONES: 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 870

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

OS ORIGINAES LITERARIOS OU PHOTOGRAPHICOS, ENVIADOS A **O MALHO**, MESMO NÃO PUBLICADOS NÃO SERÃO, EM ABSOLUTO, DEVOLVIDOS.

EDIÇÕES DA S. A. O MALHO

O MALHO - ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA - CINEART
MODA E BORDADO-ARTE DE BORDAR-O TICO-TICO
ANNUARIO DAS SENHORAS
ALMANACH D'O TICO-TICO

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!

PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES, ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.

MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR

O cuidado de uma bôa Mãe

A missão confiada por Deus á mulher é duplamente sublime. Esposa e Mãe! Nestas duas palavras estão resumidos todos os mananciais da felicidade humana. Heroicas na adversidade, modestas quando lhes sorri a fortuna, são creaturas verdadeiramente divinas. Mas para bem exercer a sua missão na vida, a mulher precisa, antes de tudo, preservar a saúde, afim de manter sempre o bom humor, a alegria é a felicidade do lar. VERAGRIDOL, regulador verdadeiro, é infalivel na regularização do ciclo menstrual e na cura dos males femininos.

VERAGRIDOL

REGULADOR — VERDADEIRO

EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Joias
Relogios
Objectos de arte,
Pedras preciosas
e semi preciosas
do Brasil

Artigos de fino gosto para Presentes

Casa Oscar Machado

Rua do Ouvidor, 101 / 103 - Rio de Janeiro

COMO A ACADEMIA DE LETRAS RECEBEU O NUMERO DE NATAL DE "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

Na penultima sessão da Academia Brasileira, o academico Oswaldo Orico, ao offerecer um numero de Natal de "Illustração Brasileira", á Bibliotheca dessa instituição, usou das expressões que abaixo transcrevemos e que muito nos desvaneceram:

«É com prazer que trago hoje, á Academia, senhor presidente, um bello attestado da intelligencia e da cultura brasileira. Quero referir-me ao numero do mez de Dezembro de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", revista que é uma velha amiga desta casa e que se tem manifestado sempre ao nosso lado, na luta do pensamento.

Oswaldo Orico
Da Academia Brasileira

Trata-se, precisamente, da mais perfeita publicação do seu genero, entre nós, e que póde hombrear com as melhores que se editam no estrangeiro. O numero que trago á Academia contém uma pagina que exprime, com precisão, a sympathia intellectual com que os nossos confrades acolhem "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA". Em todos os seus juizos, os academicos que se fereriram a ella são acordes em proclamar que é instrumento e adorno da nossa cultura.

E eu mesmo declarei, dando fórma a uma verdade, que "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" destruiu o mytho da incompatibilidade entre o povo e as élites. Servindo á causa da intelligencia, fez-se um instrumento da educação do povo, da cultura das massas. Todos os mezes um raio de luz e de belleza percorre oito milhões de kilometros quadrados.

Certo espirito amigo dos jornaes declarou, de uma feita, que, quando se quizesse escrever a chronica de uma época, não se deveria procurar sómente compendios e manuscriptos, mas a collecção das gazetas e dos periodicos do tempo. Amanhã, se algum historiador se guiar por esse pensamento, estou certo de que, encontrando "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", fará de nossa época a mais lisongeira das idéas.»

Antonieta Fleury de Barros

Waldemar Navarro

RECITAL DE CANTO E PIANO

Antonieta Fleury de Barros, cantora patricia de grande valor e Waldemar Navarro, pianista e artista por temperamento, deram um magnifico concerto organizado pela "Cultura Artistica do Rio de Janeiro" no Theatro Municipal que ficará sem duvida nos programmas da benemerita Sociedade como um traço luminoso de grande belleza

Dr. Jorge Abreu, conhecido educador e homem de letras, membro da Academia Fluminense de Letras e autor de varios volumes didaticos e literarios, que lançará, no anno entrante "Povo Brasileiro", "Portuguez e Literatura", "Nos jardins da Academia" (critica literaria) e "O Mundo contemporaneo" (ensaios).

FORMATURA — *Terminou com muito brilho o seu curso de bacharel em letras, pelo Gymnasio Pio-Americano, a senhorita Odeisa Barreto Braulio, tendo recebido festivamente o seu diploma no dia 15 do corrente.*

O original cartão de Bôas-festas que nos foi enviado pelo Departamento de Publicidade da Light — gentileza a que somos gratos.

Aspectos do encerramento dos trabalhos da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, na qual se vêm: — Presidente — Prof. Berardinelli; Prof. Aloysio de Castro, Presidente da Academia Nacional de Medicina; Dr. Peregrino Junior — Representante do Ministro da Justiça e Drs. Raul Leite, Helion Póvoa e Waldemar Paixão.

Caixa d'O Malho

Levy Rocha (Cachoeiro de Itapemirim) — O original do conto que V. me enviou agora, já me havia remettido antes. E por signal que até já foi publicado em "O Malho" de 24 de Novembro proximo passado. Apenas, a revisão deu um cochilo bem em cima de sua assignatura, e, em vez de Levy Rocha, sahiu Leny Rocha. Nem podemos appellar para a intelligencia dos leitores.

Paulo Guimarães (Rio) — Sinto muito estar a impôr-lhe novo aborrecimento. O trecho que V. remetteu é um tanto crú para "O Malho", revista familiar e catholica. Tenha paciencia e veja se me arranja qualquer coisa que não fira os melindres do nosso prezado secretario. Muito obrigado pelos votos de Felicidade. Desejo-lhe tambem um risonho Anno Novo.

Irene Passos (Rio Grande do Sul) — De facto, o conto não conseguiu passar. Fraco de estylo, forma e technica. Quanto ao poema em prosa e ás poesias, ficaram aguardando opportunidade.

João-sem-Terra (São Paulo) — Não estou ao par do que se passa na administração, nem tenho nada com o peixe, como V. já deve ter percebido. Eupponho que V. esteja com a razão, mas a unica coisa que posso fazer, já fiz: levei sua carta a um dos directores que a leu com o acatamento que merece os bons amigos. Não espero, entretanto, que sahia dahi qualquer providencia porque esse negocio de concurso já está muito batido. Demais, o *contrôle* das estatisticas de expedição parece que lhes dá suggestões differentes. Quanto á critica de livros, como V. seggere, seria demasiado forte para "O Malho".

Falta ambiente para isso. Assim como não existe comprehensão bastante para o acceitamento de "Chiquinho & Cia.". Ninguem gosta de drogas amargas. A não ser quando o sujeito soffre, ha muito tempo, do estomago, como acontece commigo. Neste momento, não posso dar a busca que V. me pede. Mas averiguarei, no começo do anno, quando darei um balanço geral na Caixa. Remetta o endereço que, se encontrar os originaes do conto, eu lh'os remetterei, immediatamente.

João Catulino (São Paulo) — Vou dar-lhe um conselho, que ha de ser-lhe muito util, daqui por deante: não remetta poesias extensas para "O Malho". As possibilidades de publicação para os poemas de longa metragem são de tal maneira remotas, que eu não me atrevo a approval-os. Só os acceito, quando se trata de alguma coisa excepcional, no genero, o que é rarissimo. Lamento que haja esperdiçado o tempo, mas espero que não aconteça o mesmo daqui por deante.

Moacyr Potyguar (Rio) — V. esperava que eu fosse ler toda sua carta, com certeza. Mas ouça aqui estas coisas: primeiro, já estou acostumado com os *estrillos* epistolares dos literatelhos vaidosos, que não conseguem approvação para seus escriptos; segundo disponho de pouco tempo; terceiro, pela experiencia que possúo, já formei juizo sobre essa classe de rabiscadores, verificando que, quanto mais vasios de mente e de espirito, mais cheios de si mesmos. Em consequencia: só leio por alto os desabafos como os seus. As vezes, perco tempo, explicando que não tenho nada com a direcção da revista e que só julgo e decido sobre a publicação dos originaes vindos para a "Caixa", por meio de carta, que não conheço nenhum dos que se correspondem commigo por esta columna e que só uma parte minima da literatura de cada numero é fornecida por esta secção. Mas cheguei á convicção de que nada disso adeanta, porque, quando o cão está hydrophobo, elle morde mesmo de qualquer geito e quando o sujeito é bilioso, tem que derramar a sua bilis, seja como fôr.

K. D. T. (?) — As emendas que V. fez, segundo a carta mais recente, eliminam os defeitos apontados. Creio, porém, que é preciso mais alguma coisa: outra redacção para o ultimo verso do primeiro quatreto, de construcção defeituosa, devido a repetição injustificavel de *quando*.

A. Leite (Piracicaba) — Começa a apparecer qualquer coisa de acceitavel em seus trabalhos. Ainda estão muito longe de merecer publicação, sobretudo o soneto, apesar das emendas. Parece-me, entretanto, que V. possue senso litterario, embora ainda não apurado. Saiba cultival-o e desenvolvel-o, mas tenha paciencia e não queira apparecer antes de chegar a sua hora.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto.

USAR W-5 NÃO É VAIDADE, MAS DEVER

A estetica do corpo, especialmente o avelludado da pelle e o "Tonus" que mantém o "it", são predicados ultra necessarios para que haja attração e harmonia entre os individuos de sexos differentes.

Infelizmente, a acção inexoravel do tempo e das molestias, prejudica ou transtorna profundamente estes predicados, e só mesmo uma intelligente medicação, capaz de atacar o mal nas suas remotas causas, poderá mantel-os illesos dessas perniciosas influencias.

W-5, corpo immunisante descoberto pelo eminente dermatologista, Dr. Kapp, e obtido da pelle de mamiferos jovens e sãos, após dezeseis annos de constante experiencias, produz sobre a pelle humana uma excitação citologica tal, que impede a atrofia dos capilares produzindo um renovamento da pelle pelo desenvolvimento de toda a seiva do tecido conjuntivo e das fibras elasticas do derma.

A sua acção é interna e rejuvenesce toda a epiderme.

No Departamento de Productos Scientificos, á rua Alcindo Guanabara 17-10.º andar — Rio de Janeiro — é distribuida gratuitamente, uma agradavel e elucidativa literatura a respeito e se prestam, por carta e verbalmente, todos os esclarecimentos solicitados.

W-5 é a unica descoberta no mundo que tem o poder de renovar a pelle por via interna; eliminando, assim, rugas, cravos, espinhas, póros abertos etc.

AGENTES DEPOSITARIOS

Manáos — Rua Guilherme Moreira, 278; *Belém* — Rua Visconde Rio Branco, 5; *Fortaleza* — Rua Marechal Floriano Peixoto, 398; *Mossoró* — Rua Cel. Gurgel, 440/4; *Recife* — Rua Diario de Pernambuco, 90-1.º; *Campos* — Rua 13 de Maio, 16-1.º; *São Paulo* — Rua Libero Badaró, 443-5.º — salas, 19/21; *Curityba* — Rua 15 de Novembro, 653; *Porto Alegre* — Av. Alberto Bins, 358.

MUSICA QUENTE

Noticias vindas de Tokio trouxeram a nova de que os regulamentos da repartição local de Censura das casas de diversões haviam sido reformados.

Até ahi, está claro, o facto não desperta o menor interesse entre nós, que não somos japonezes e não pretendemos montar nenhuma casa de chá no paiz das geishas.

Onde, porém, a noticia se torna interessante para nós é quando informa que, pelo novo regulamento, o censor poderá prohibir a divulgação da chamada "musica quente", desde que ache ser elle capaz de provocar disturbios nervosos nos seus ouvintes.

Sente-se que o espirito dessa lei é dirigido contra a "hot music" americana, que, levada pelo cinema, tomou conta do oriente do mesmo modo que do occidente.

O fox-trot tem sido um dos agentes da desnacionalização dos costumes nipponicos, segundo os observadores e a imprensa da terra.

Mas embora se saiba disto, a verdade é que o Japão destroçou tambem as esperanças brasileiras de penetração musical no seu territorio.

Porque, si a musica americana é considerada "quente", que não dirão os Censores de lá ouvindo as nossas marchas e os nossos sambas.

São capazes de sugerir o seu aproveitamento como armas de guerra na campanha contra os exercitos do marechal Chiang-Kay-Shek, que teima na resistencia com uma pertinacia chineza...

As correspondencias do paiz dos crisantêmos diziam que os nossos ritmos estavam começando a alvoraçar os locaes e que o samba "Allô, allô", de André Filho, lográra uma acceitação formidavel.

A Censura de Tokio, entretanto, vae crear, certamente, embaraços a essa expansão.

E ahi está como uma noticia apparentemente sem importancia, de reforma dos regulamentos de uma repartição japoneza, póde se transformar em motivo de commentario para um chronista situado em tão differente latitude...

OSWALDO SANTIAGO

Broadcasting

GENTE DE SÃO PAULO — Lili, cantora folk-lorica da "Radio Cruzeiro do Sul", de São Paulo.

RADIOLETES

A "S. B. A. T." concordou em reduzir seus "forfaits" para as estações do Rio, dado que já não representa a maioria dos compositores nacionaes. Sendo agora o seu forte a representação de autores de fóra, a "S. B. A. T." virou sociedade estrangeira...

A "Radio Transmissora Brasileira" teve a gentileza de enviar-nos um cartão de bôas-festas. Como gentileza é fruta rara no banquete radiophonico, a estação de Erik Cerqueira faz jus ao nosso agradecimento, extensivo ao Lauro Barges, ao Dermival Costalima e outros heróes da casa.

Gastão Lamounier tem organizado optimos programmas na "Educadora", dedicados aos Estados, sob o titulo "Fala a voz do Coração do Brasil". Um dos ultimos irradiados foi em homenagem a Pernambuco e delle daremos detalhes no proximo numero.

Acha-se no Rio, fazendo uma temporada nos Casinos da cidade, a cantora argentina Libertad Lamarque, do "broadcasting" portenho, que tambem se fez ouvir através dos nossos microphones.

Ary Barroso e a "Cruzeiro do Sul" desentenderam-se e o "speaker" da gaitinha quiz rescindir o seu contrato. O pomo da discordia, segundo se diz, foi um contrato de 4 contos offerecido pela "Tupy".

AS DESAPPARECIDAS

Esta é Nair Lacerda. Veiu de São Paulo e cantou em varias estações e em varios programmas particulares. Sambas e marchas, eis a sua especialidade. Depois, desgostosa com o ambiente, retirou-se do radio. E o Carnaval, que já ahi está novamente, ainda não a trouxe de volta aos microphones. Parece que Nair Lacerda está disposta a continuar na penumbra.

RADIO NO RIO GRANDE DO NORTE

Em natal, no Rio Grande do Norte, o Sr. Luiz Romão é um dos enthusiastas da radiothelephonia e mantém um conjuncto regional denominado "Indicador da Agencia Pernambucana", na P. R. local. A photographia mostra-nos, sentados, da direita para a esquerda, o director do "Trio I. A. P.", Antonio Lucas, Reinaldo Ferreira e Antonio Britto, integrantes do mesmo, e Temistocles Costa, director da "Hora da Saudade". Em pé, estão Antonio Rodrigues, electricista, Francisco Bulhões, locutor, Luiz Romão, proprietario da "Agencia Pernambucana", e Segundo Vanderley, technico.

Para todas as doenças os "Labs. RAUL LEITE" fabricam medicamentos da máxima eficiência. Procure conhecê-los nas boas farmácias.

CARNAVAL NA RUA!

A imprensa carioca tambem tem os seus Catões e moralistas, apesar do espirito irreverente e arejado da Cidade Maravilhosa...

De quando em quando, um austero jornalista redige criticas patriarchaes sobre a extensão dos "maillots" em Copacabana ou sobre a moda das senhoras andarem sem meia na Avenida.

Carmen Miranda, que gravou "A Pensão de D. Stella", com Barbosa Junior, e "Cuidado com a gaita do Ary"..

Está claro que a cidade não liga e, como resposta, apresenta uma innovação ainda mais modernista...

Mas os Catões não desanimam e procuram assumpto nas letras das musicas carnavalescas, apontando-as aos rigores da Censura official.

Ainda ha dias, no venerando "Jornal do Commercio", appareceu um chronista que desandou o páu na letra do samba "E' o que elle quer", um dos successos com que Dircinha Baptista entrou na temporada da folia.

Aquelles versos que dizem:

"Bôa casa, bôa roupa
e comida de colhér...
— E' o que elle quér!
— E' o que elle quér!"

Uma vida de orgia
com dinheiro da mulhér...
— E' o que elle quér!
— E' o que elle quér!"

escandalisaram os ouvidos do confrade sensivel, que não comprehendeu a satyra que os mesmos encerram.

Será que não existem, nas sociedades modernas, individuos que gostem de bôas conversas e que só queiram gosar a vida?

Será um attentado á moral ironisal-os num samba carnavalesco?

Com franqueza, quer parecer-nos que os jornalistas são de opinião que os compositores escrevam, para o reinado de Momo, palavras "sadias de incitamento á alegria" e tolices desse jaez.

Resta saber si o povo cahiria na farra cantando estrophes proprias para colegiaes ou litanias do repertorio do Exercito de Salvação...

—::—

Como "Era ella", samba de Russo e Peterpan, tem Sylvio Caldas fundadas esperanças de um grande exito carnavalesco. A gravação é uma das melhores feitas na "R. C. A.-Victor".

—::—

Alcyr Pires Vermelho é um dos compositores que maior numero de peças gravou para a folia já em ebulição. De parceria com Ary Barroso elle fez "Paz e amor" e "Pescadores", marchas, gravadas por Francisco Alves; "A visinha das vantagens" e "Vingança", sambas, gravados por Carmen Miranda; e "Casta Suzana", marcha, gravada por Déo. Com João de Brro, Alcyr fez "Não sei porque" uma linda melodia, gravada pelo Grupo R. C. A.-Victor". É, assim, um candidato forte ao campeonato do successo...

—::—

Uma estréa entre os autores de letras para Carnaval: — Raphael Santos. Trata-se de um brilhante poeta e jornalista, que será uma revelação no genero. "Tire os oculos", sua primeira marcha, com musica de conhecido compositor, deverá ser gravada na "Columbia". Raphael Santos vae inscrever-se, dentro em pouco, na primeira linha.

Diga isto a seu Marido

Quando seu marido estiver sem apetite e se sentir indisposto ou adoentado, com empachamento, peso, dor e outros desarranjos do estomago, a lingua suja, mau gosto na boca de manhã ou durante o dia, peso, calor e dor de cabeça, tonturas, palpitações, nervosismo, falta de ar, sufocação, opressão no peito ou no coração, certas doenças da pele, queda dos cabelos, mal estar depois de comer, dores no corpo ou nas articulações, preguiça e moleza geral, dores, colicas e outras perturbações do ventre, do figado e baço, muita sêde e quentura na garganta, ancias e vontade de vomitar, prisão de ventre, mau halito, indigestão, arrotos, gazes, diga-lhe que todos estes sofrimentos são causados por substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos, e que use **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre evita e trata todos estes sofrimentos porque faz muito bem ao sangue, figado e baço, tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações toxicas, que tão grande mal causam aos nervos, ao cerebro, ao coração, rins e a todos os orgãos do corpo.

* * *

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

O BANDO DA LUA NO CARNAVAL — A rapaziada alegre do "Bando da Lua" entrou com vontade na folia de 1939. "Pegando fógo", marcha, e "O amor não vale um tostão", de J. M. Abreu e Francisco Mattoso, foram seu cartão de visita. Dentro de poucos dias, porém, o "Bando da Lua" lançará outro disco carnavalesco. Deste fará parte a marcha "Eu quero um beijo", de Roberto Martins e Oswaldo Santiago.

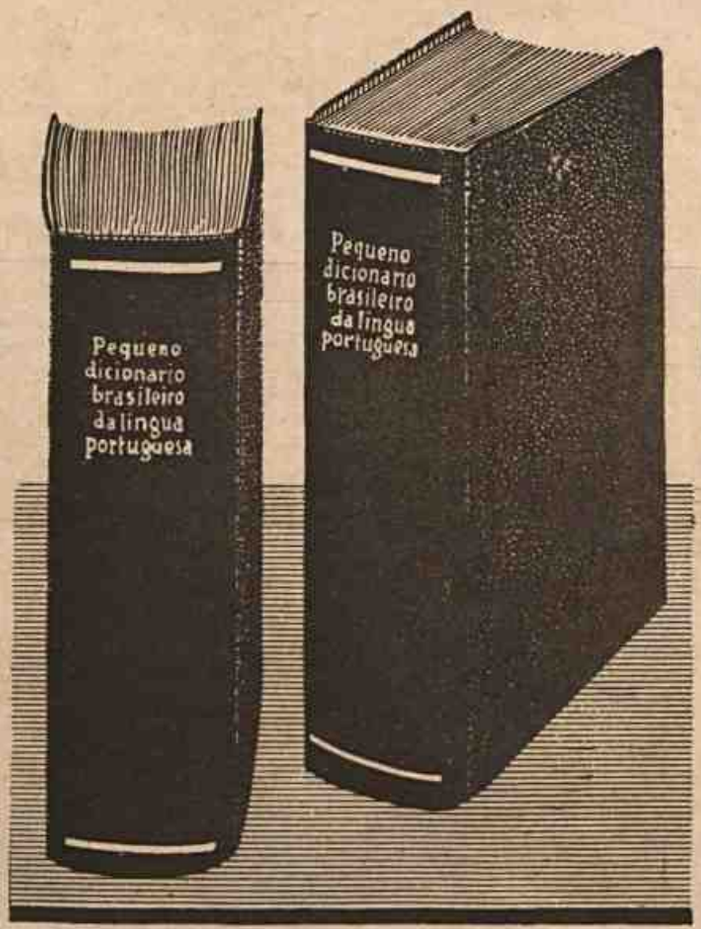
UM DICIONARIO genuinamente BRASILEIRO

PEQUENO DICIONARIO BRASILEIRO DA LINGUA PORTUGUESA organizado no Brasil e para o Brasil, enriquecido com grande número de vocábulos novos, — brasileirismos — **e aliviado de palavras arcáicas, já em desuso em Portugal e principalmente em nosso país. Impresso nas duas ortografias.**

No PEQUENO DICIONÁRIO BRASILEIRO encontram-se milhares de palavras e locuções nossas, de uso corrente nos estados, de modo que os consulentes não precisem recorrer aos poucos accessíveis elucidários que acompanham os livros de literatura regional. Dispensou-se o registro das palavras absoletas, que ninguém emprega, como também o de regionalismos portugueses. É o primeiro dicionário destinado ao Brasil e elaborado com um espírito prático e moderno, uma vez que se levou em conta a **Língua Viva,** aquela que brota da pena dos nossos escritores, se lê nos jornais e se ouve no lar, nas ruas, no campo e por tôda parte.

E' também o primeiro dicionário publicado nas **duas ortografias,** fonética e etimológica. A fonética está de acôrdo com a última reforma ortográfica, adotada oficialmente no Brasil.

O PEQUENO DICIONÁRIO BRASILEIRO constituirá um instrumento de trabalho constante, fácil, eficiente, e indispensável aos professores, estudantes, literatos e a todos aqueles que desejem escrever corretamente a Língua Nacional.



Um volume com cêrca de 70.000 palavras e 1.042 páginas, no formato 13x20 cms.

Encadernado em percalina preta ..... **20$000**

Modelo escolar cartonado **18$000**

Atendemos pedidos pelo Serviço de Reembôlso Postal

GRATIS! Remetemos aos interessados um folheto com a reprodução de algumas páginas do **"Pequeno Dicionário Brasileiro"**, a título de amostra.

RECORTE E ENVIE ÊSTE COUPON

Livraria Civilização Brasileira

Rio de Janeiro e S. Paulo

Queira remeter-me o folheto de amostra do "PEQUENO DICIONARIO BRASILEIRO"

NOME_____

RUA_____

_____ N°____

CIDADE_____

ESTADO_____

Livraria Civilização Brasileira

Rua Ouvidor 94 — RIO DE JANEIRO (Matriz)

Rua 15 de Novembro 144 — SÃO PAULO (Filial)

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e comtudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço 3$000.

Soffre de Asthma?

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes. Distribuidores: DROGARIA SUL AMERICANA. Largo de S. Francisco de Paula, 42 — Rio de Janeiro.

PILULAS VIRTUOSAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

À venda em todas as pharmacias. Depositarios: JOÃO BAPTISTA DA FONSECA. Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

O MALHO NA BAHIA

Grupo de jornalistas da capital bahiana que foi recebido no Palacio da Acclamação, por occasião da presença, ali, do Sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, que foi hospede da Interventoria Federal

Flagrante da formatura dos novos bachareis pela Faculdade de Direito da Bahia, vendo-se o Dr. João J. Nascimento Junqueira quando recebia o gráo, que lhe é conferido pelo Director daquelle estabelecimento superior.

Visita do ministro da Viação, general Mendonça Lima, em companhia do Interventor Federal, á Estação de Sericicultura de Serrinha.

Bebês com saude... mamãs felizes...

Sua felicidade, Mme, depende da saude de seus filhinhos, não é? · Dê-lhes sempre PHOSPHATINE, a farinha incomparavel que facilita a dentição, a formação dos ossos e o crescimento das crianças.

PHOSPHATINE FALIÈRES

Custa pouco... mas vale muito

ELECTRON

LINIMENTO

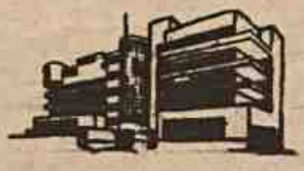
O REMEDIO CONTRA A DOR

Efficaz contra o rheumatismo lumbago, nevralgias sciaticas e sempre que se fizer necessario um revulsivo energico.

Nas drogarias e pharmacias.

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES

PARTOS — GYNECOLOGIA — CIRURGIA DE SENHORAS



Rua Frederico Pamplona, 55 Copacabana — Tel. 27-0110

Installações e apparelhagem modernissimas. Tratamento medico dos processos inflammatorios de mulher, pelo apparelho de Elliot (febre local). Diathermia, Ondas ultra-curtas, Raios infra-vermelhos, Luz Violeta, Electricidade faradica e galvanica, Metabolismo basal, Electrocardiogrammas, Gabinete de radiologia, Laboratorio de exames clinicos, Tratamento de doentes externos. *Partos com internação por 8 dias e assistencia medica por 1:200$000. Diarias desde 50$, em quarto de primeira.*

Parto sem dor (cyclopropano e protoxydo de azoto). *Aceita doentes de medicos estranhos á Maternidade.*

Theatro pelos ares!

Emoção!

Riso!

Surpreza!

Ás 5as feiras

As 22 horas pela sua

PRA9

RADIO MAYRINK VEIGA

1220 kilocyclos - 22 kilowatts

HELMUT

FOOT-BALL NAS PRAIAS

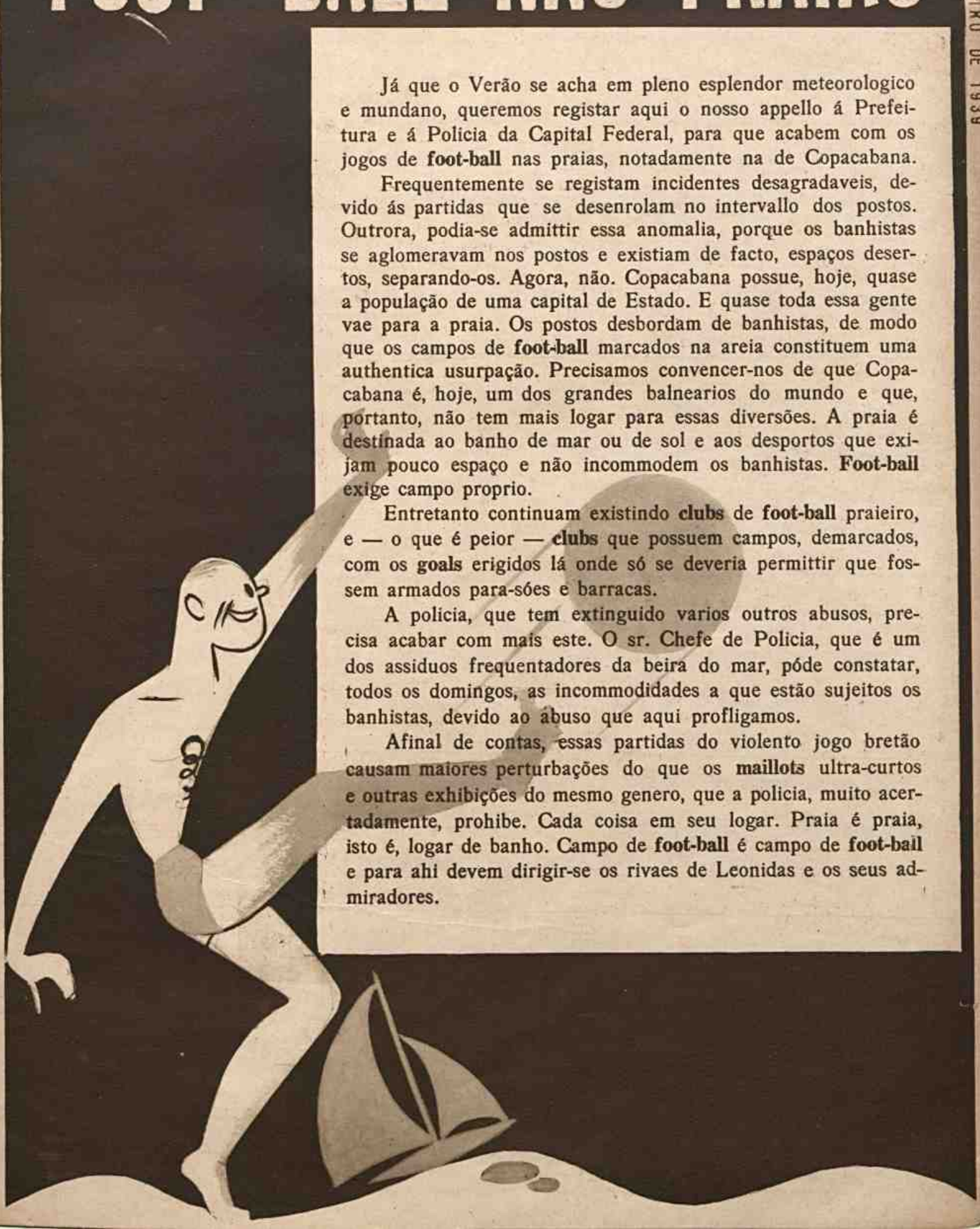
Já que o Verão se acha em pleno esplendor meteorologico e mundano, queremos registar aqui o nosso appello á Prefeitura e á Policia da Capital Federal, para que acabem com os jogos de **foot-ball** nas praias, notadamente na de Copacabana.

Frequentemente se registam incidentes desagradaveis, devido ás partidas que se desenrolam no intervallo dos postos. Outrora, podia-se admittir essa anomalia, porque os banhistas se aglomeravam nos postos e existiam de facto, espaços desertos, separando-os. Agora, não. Copacabana possue, hoje, quase a população de uma capital de Estado. E quase toda essa gente vae para a praia. Os postos desbordam de banhistas, de modo que os campos de **foot-ball** marcados na areia constituem uma authentica usurpação. Precisamos convencer-nos de que Copacabana é, hoje, um dos grandes balnearios do mundo e que, portanto, não tem mais logar para essas diversões. A praia é destinada ao banho de mar ou de sol e aos desportos que exijam pouco espaço e não incommodem os banhistas. **Foot-ball** exige campo proprio.

Entretanto continuam existindo **clubs** de **foot-ball** praieiro, e — o que é peior — **clubs** que possuem campos, demarcados, com os **goals** erigidos lá onde só se deveria permittir que fossem armados para-sóes e barracas.

A policia, que tem extinguido varios outros abusos, precisa acabar com mais este. O sr. Chefe de Policia, que é um dos assiduos frequentadores da beira do mar, póde constatar, todos os domingos, as incommodidades a que estão sujeitos os banhistas, devido ao abuso que aqui profligamos.

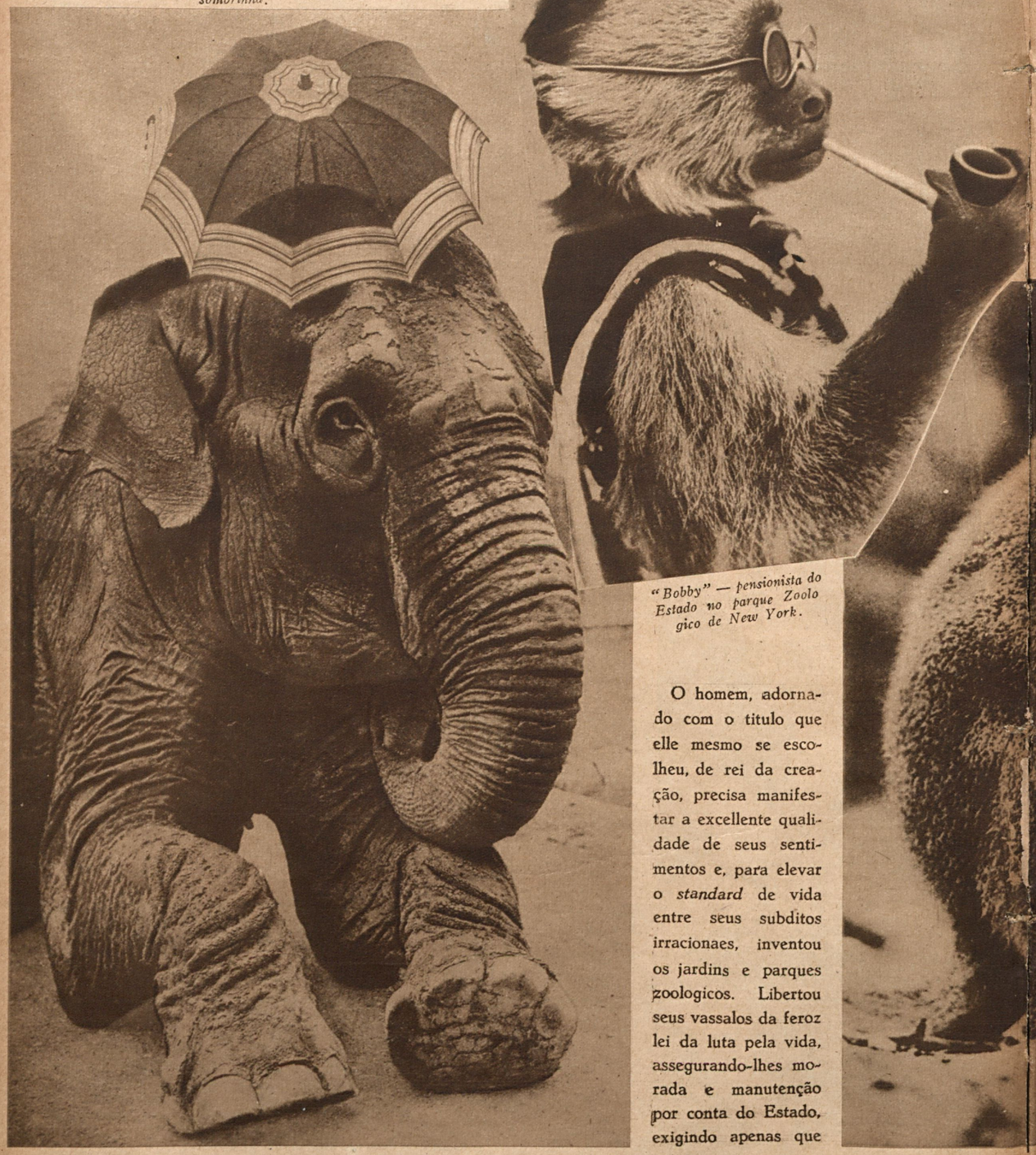
Afinal de contas, essas partidas do violento jogo bretão causam maiores perturbações do que os **maillots** ultra-curtos e outras exhibições do mesmo genero, que a policia, muito acertadamente, prohibe. Cada coisa em seu logar. Praia é praia, isto é, logar de banho. Campo de **foot-ball** é campo de **foot-ball** e para ahi devem dirigir-se os rivaes de Leonidas e os seus admiradores.



Condemnados A' ADMIRAÇÃO PERPETUA

elles se deixem admirar. Fel-os seus prisioneiros, em exposições de natureza viva, onde os reclusos vão aprendendo a ser humanos e até graciosos, longe das selvas, das montanhas e dos desertos. São os condemnados a causar eterna admiração...

"Koko", a velha elephanta do "Regent's Park Zoo", com a sua sombrinha.



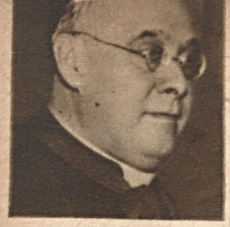
"Bobby" — pensionista do Estado no parque Zoologico de New York.

O homem, adornado com o titulo que elle mesmo se escolheu, de rei da creação, precisa manifestar a excellente qualidade de seus sentimentos e, para elevar o *standard* de vida entre seus subditos irracionaes, inventou os jardins e parques zoologicos. Libertou seus vassalos da feroz lei da luta pela vida, assegurando-lhes morada e manutenção por conta do Estado, exigindo apenas que

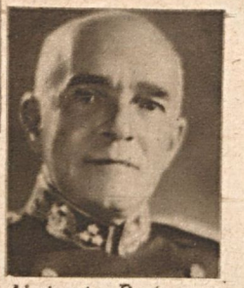
Mãe e filho internados na zoo penitenciaria de Whipsnade.

Um rei desthronado e preso no Melburne Zoo, na Australia.

"Mollock", o mal humorado hospede do zoologico de Moscou. Tambem, não é para menos: interromperam-lhe o almoço...



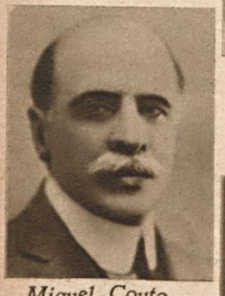
D. Leme



Almirante Protegenes

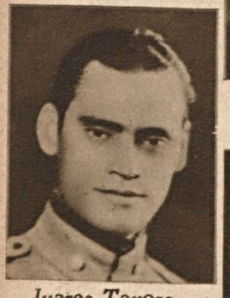
Altamirando Requião

Conde Ciano



Miguel Couto

Assis Brasil



Juares Tavora

Antonio Austregesilo

Mello Franco

D. Thereza Christina

O presidente Getulio Vargas ao collocar a medalha n'um dos ex-cadetes.

Em 7 Dias...

● Foi entregue ao Cardeal D. Sebastião Leme, a bordo do navio-escola "Jeanne D'arc", a Gran-Cruz da Legião de Honra, que lhe foi conferida pelo governo francez.

● No cemiterio de São João Baptista foi inaugurado o mausoléo que a Armada mandou construir no tumulo do Almirante Protogenes Guimarães, ex-ministro da Marinha.

● Empossou-se a nova directoria eleita do Syndicato dos Jornalistas Profissionaes, composta dos Srs. Attila Carvalho, presidente; Arthur Octavio da Silva Araujo, vice-presidente; Djalma Maciel, 1.º secretario; Dias da Cruz, 2. secretario e Pedro Timotheo, thesoureiro.

● Um raio cahiu no para-raios do palacio pontifical, no Vaticano, quebrando cerca de 50 vidraças da Galeria de quadros de Raphael.

● Deixou a direcção do "Diario de Noticias", da Bahia, publicando uma declaração de que se retira da vida de imprensa para dedicar-se á lavoura e á pecuaria, o Dr. Altamirando Requião, ex-deputado federal por aquelde Estado.

● Assumiu a presidencia da Republica do Chile o Sr. Pedro Aguirre Cerda, recentemente eleito para esse elevado cargo.

● Foi lançado ao mar mais um navio de guerra da nossa esquadra, totalmente construido no Brasil. Trata-se do monitor "Paraguassú", que teve por madrinha a exma. esposa do chefe da Nação.

● Realisando sua projectada viagem á Hungria, o Conde Galeazzo Ciano, ministro do Exterior de Italia, foi ali acclamado como "o libertador recebendo verdadeira consagração popular.

● Por terem feito a saudação facista, em Montividéo, alguns marinheiros italianos, dos navios de guerra que fazem o cruzeiro mundial, foram alvo de hostilidades por parte do povo, travando-se sério conflicto.

● Um grupo de medicos argentinos resolveu cooperar monetariamente para a erecção do monumento ao prof. Miguel Couto, nesta Capital, e fez a remessa de importancia equivalente a 10:200$000 para ser empregada nesse fim.

● Falleceu em Pedras Altas, no Rio Grande do Sul, o Dr. J. F. de Assis Brasil, antigo e prestigioso politico dos pampas, que foi Ministro da Agricultura após a Revolução de 1930.

● Para commemorar o Natal, o Delegado Especial de Segurança Politica e Social, capitão Felisberto Baptista Teixeira, permittiu que os presos politicos fossem visitados por suas familias, demorando as visitas pelo espaço de uma hora.

● Realisou-se na Escola Militar do Realengo as cerimonias da entrega das espadas aos novos aspirantes a official e transmissão do estandarte do Corpo de Cadetes, bem como entrega de medalhas e premios.

● Encerraram-se, com a presença do Sr. Getulio Vargas, as aulas da Escola de Estado Maior do Exercito, sendo diplomados, entre outros officiaes, o tenente coronel Juarez Tavora, majores Alencar Lima e Arthur Costa e Silva, sendo que o primeiro delles obteve, dentre todos, a melhor collocação no curso.

● O marechal Goering, chefe do Exercito e Ministro da Aviação do Reich baixou uma ordem do dia na qual declara que os officiaes do Exercito allemão só se poderão bater em duello com autorização expressa de Hitler.

● Encerrou-se com inteiro exito, não obstante as divergencias havidas inicialmente mas que foram, afinal, dissipadas, a Conferencia Pan-Americana realisada em Lima, e á qual compareceu a delegação brasileira chefiada pelo Embaixador Afranio de Mello Franco.

● O presidente da republica portugueza, general Carmona, foi condecorado pelo governo inglez com as insignias da Gran-Cruz da "Ordem do Banho".

● Foi eleita a nova directoria da Academia Brasileira de Letras, sendo escolhido para a presidencia o academico Antonio Austregesilo, secretario geral, o Sr. Celso Vieira, 2.º secretario João Neves, thesoureiro Roquette Pinto, bibliothecario Pedro Calmon, e redactor da revista Adelmar Tavares.

● O ministro da Viação, general Mendonça Lima, enviou ás repartições subordinadas á sua pasta uma circular recommendando que nas construcções federaes se dê preferencia sempre ao marmore nacional, attendendo a que já produzimos excellente material que póde competir com o estrangeiro.

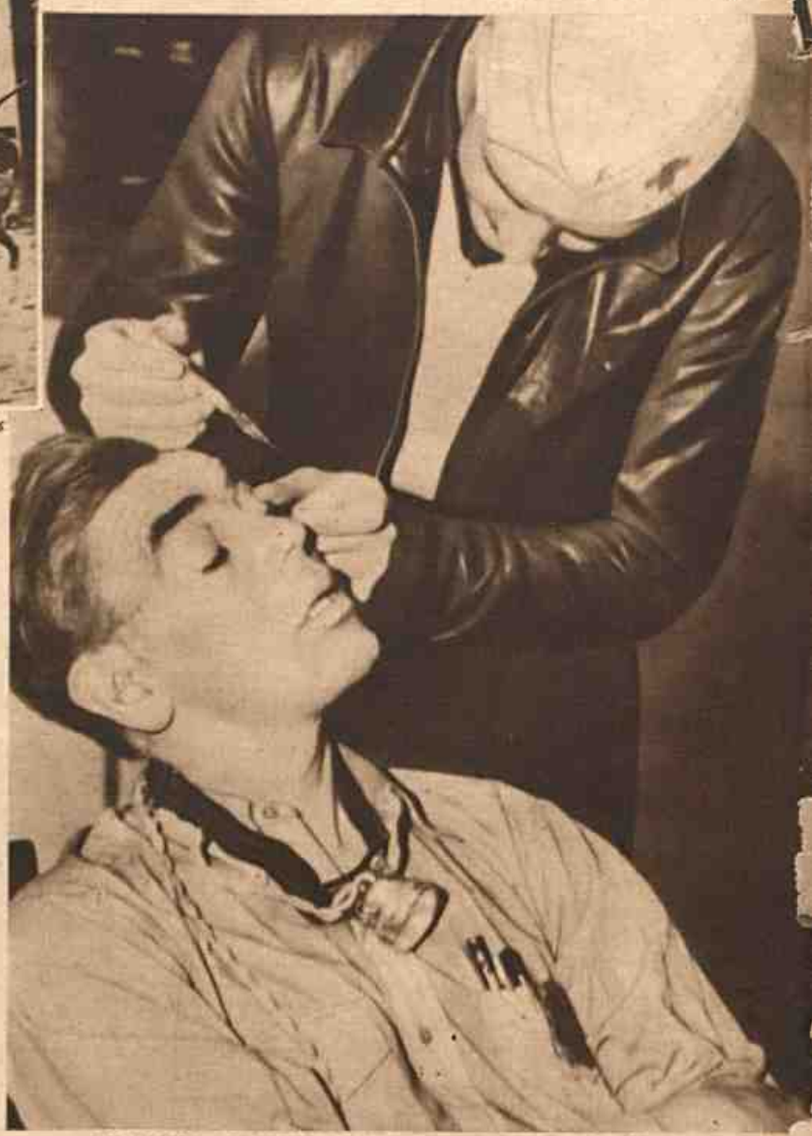
● Na igreja da Misericordia foram celebradas solemnes exequias por alma da ex-imperatriz do Brasil, D. Thereza Christina, officiando o revdo. Mario Silva.

Adoraçao dos Reis Magos

TÉLA DE GHIRLAND

O MUNDO

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ — *Tropas nipponicas em marcha pelas ruas de Hangkoo, que foi seriamente damnificada pelo bombardeio.*



FOGO NA CALIFORNIA! — *As florestas situadas ao sul da California arderam. As flammas irromperam de cinco lados. Hoteis, clubs e palacetes de artistas de cinema foram destruidos. Varios bombeiros ficaram queimados. A gravura acima apresenta-nos um medico da Cruz Vermelha tratando de um soldado do fogo.*

A FAVOR DOS JUDEUS — *Os habitantes de St. Louis, Montana (E. Unidos), reuniram-se deante do Consulado allemão para protestar contra a campanha anti-semita. Nos cartazes que conduziam, lia-se: "Abaixo as camisas pardas!" — "A America não precisa da interferencia nazista".*

UMA GREVE ABORTADA — *O Prefeito de New York, Sr. Laguardia, obteve, outro dia, uma grande victoria, evitando a greve geral dos transportes na cidade que governa. A firma Benjamin Balish, uma das maiores casas de generos alimenticios com séde em N. York, por um triz fechava suas portas.*

EM REVISTA

BATE-BOLA NA IRLANDA — *Teve extraordinaria concorrencia a partida de foot-ball entre o Internacional Irlandez e o team da Polonia, no Dailymount Park de Dublin. Na assistencia viam-se o Sr. De Valera (o 2º á esq., na 1ª fila, ao alto) e o lord-mayor de Dublin, Sr. Alfred Byrne.*

ECHOS DE UMA VISITA — *Aspecto do desembarque do rei Carol, da Rumania, na gare de Victoria, Londres. A' esquerda do illustre visitante, o rei Jorge VI.*

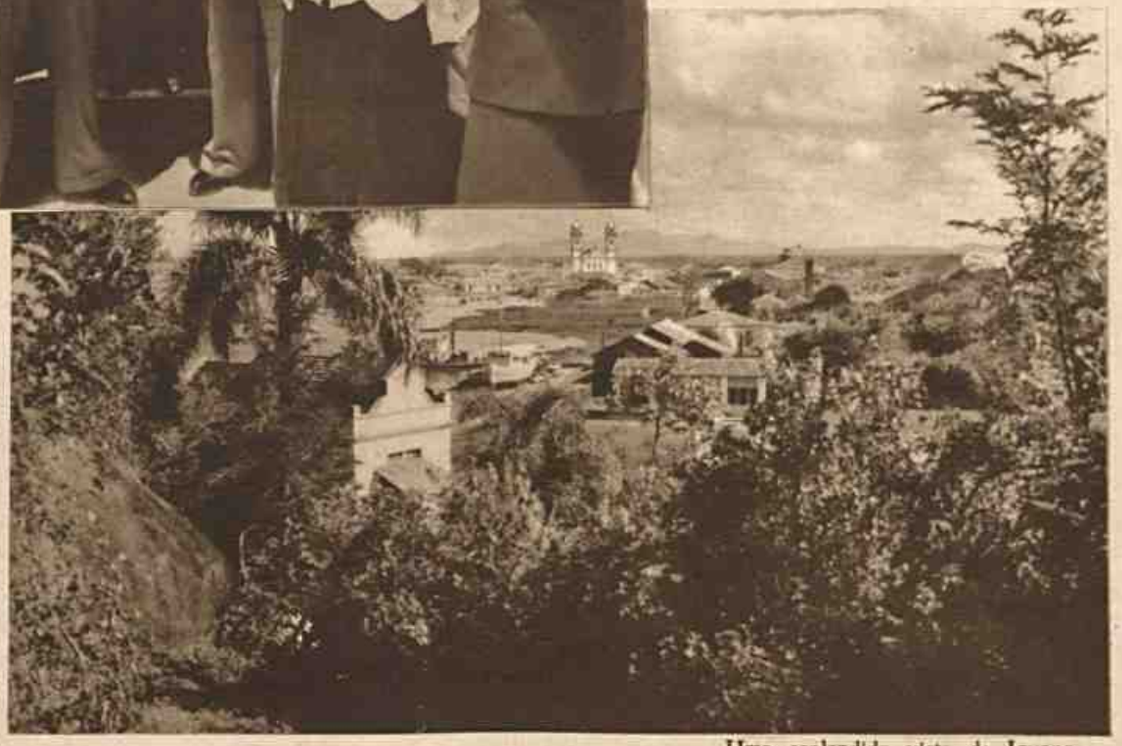
FLORES PARA A SOBERANA — *No theatro Sadler Wells, de Londres, a Associação Christã Feminina realisou um festival de caridade, que culminou com a representação da peça "Drama, musica e mimica". A' Rainha Elisabeth, que compareceu, foi offerecida uma rica corbelha de flores.*

ULTIMAS HOMENAGENS — *Em Dusseldorf, tiveram logar as exequias solemnes mandadas celebrar pelo Governo allemão á memoria de Ernst von Rath. O Sr. Ribbentrop, Ministro do Exterior, fez o panegyrico.*

O QUARTO CENTENARIO DE IGUAPE

A' sahida do Santuario do Bom Jesus, após a missa solenne jubilar, vendo-se o Interventor Adhemar de Barros e exma. senhora, ladeado pelo Prefeito Manoel Honorio Fortes e senhora, autoridades e pessoas da sociedade local.

Arredores de Iguape a gruta onde foi ilavada a imagem do Bom Jesus, encontrada por pescadores indigenas, ha quatro seculos.



Uma esplendida vista de Iguape.

O quarto centenario de Iguape, pequena cidade do littoral paulista, foi commemorado com grandes festas e solennidades. Iguape é uma tradição viva do Brasil e um dos pontos de peregrinação religiosa de São Paulo. Existe nessa cidade, cujos fundamentos foram lançados pelos colonizadores portuguezes, nos primeiros tempos do Brasil colonia, o Santuario do Bom Jesus, famoso pelos seus milagres e pelas lendas que o cercam. O governo do Estado mandou erguer um marco commemorativo do quarto centenario de Iguape, e o Interventor Adhemar de Barros esteve presente aos festejos civicos e religiosos.

Iguape: rua principal e Santuario do Bom Jesus.

O Grupo Escolar de Iguape.

Carta ao Anno Novo

Não sei como chamar-te, Anno Novo, que ainda és um embryão no seio do Tempo, uma hypothese na região da eternidade...

De ha muito já te testejam os homens e ainda não sabem, sequer, como serás... Para muitos, nem sequer "serás" pois a vida humana é fragil como "a chamma exposta ao vento", no forte dizer dos japonezes... E, todavia, por toda parte se accendem luminárias, se fazem prognosticos, se alardeiam esperanças e constróem planos... Essa fragilidade de raciocinio é bem humana, como tu sabes, Anno Novo. Todos estamos aptos a trocar uma realidade por uma illusão — com a leveza com que uma creança abandona um brinquedo velho á espera de que lhe dêm um novo brinquedo...

O Tempo, de que és filho, é uma convenção quase tão velha quanto a humanidade. Nos primeiros seculos do Mundo, os homens só conheciam os dias e as noites. A luz e a treva eram os seus unicos pontos de referencia, na marcha incerta pela Vida... Depois, vieram os astronomos e começaram a fazer calculos. Vieram os mathematicos e encheram o Universo de linhas e de circulos... Desde ahi ficámos presos ao Calendario, como o galé á sua calceta. Nada fazemos, hoje, sem espiar a Folhinha. "Isso aconteceu no anno tal, dia tal..." dizemos, evocando uma scena vivida. Ou, então: "pagarei essa conta no dia tal do mez tal..."

E assim vamos marchando, do berço ao tumulo, agarrados ao Calendario como se entre nós e elle houvesse um invisivel, mas forte, cordão umbilical... Não fazemos nenhum projecto sem consultar essa especie de oraculo do seculo XX. Vivemos ás voltas com as datas. Este não quer a festa no dia 13 porque é dia aziago! aquelle embirra com o mez de Outubro! est'outro, com os annos que não sejam bisextos...

A' falta de conhecimentos positivos sobre o Mundo e a Vida, apegamo-nos a formulas e a convenções. Muitos deixam-se arrastar até Dezembro para que possam mudar de profissão, ou de Estado, ou de terra, no Anno Novo... Não falta quem attribúa ao dia de São Sylvestre a virtude miraculosa de curar os seus males ou dar remedio ás suas angustias.

— "Para o anno, se Deus quizer..." — é phrase que ouvimos a todo momento. O Anno Novo é uma especie exquisita de panacéia: serve para tudo. Poucos são os que cuidam de remediar o presente, sem cogitar de um Futuro que é sempre incerto como a Vida.

Tu, Anno Novo, és uma das mais velhas illusões do genero humano... Pouco, ou nada, remedeias. Nossa vida é a consequencia logica de um certo numero de circumstancias que nos envolvem e manietam — assim como as longas tiras de linho envolvem e enrolam o corpo de um Pharaó na sua mumia... Pouco podemos fazer por nós mesmos. Vivemos cercados de leis, convenções, principios, fórmulas... que nos tolhem a imaginação e coarcitam a iniciativa. Raro é o homem que realiza ao menos 10 % do que imagina, deseja ou sonha...

O livre arbitrio é uma verdade — mas elle é como uma lei pontilhada de paragraphos restrictivos. Quantas vezes nos detemos com uma phrase nos labios? Ou com um grito no coração? O homem menos sonhador é, já de si, um cemiterio de desejos ludibriados, de esperanças mortas, de tentativas arruinadas... Não é o Tempo que hade sarar as feridas da nossa alma — nem encher de beneficios a urna do nosso coração.

A Vida tem um limite inflexivel além do qual não concede cousa alguma. O millionario — em muitas coisas, não pode mais que o mendigo coberto de trapos. A saúde, por exemplo, é um beneficio que nem sempre o Tempo concede, ou restitue. O Amôr é outro... Com o andar do Tempo, o que acontece de infallivel é o envelhecermos — sem remedio e sem esperanças. Nas primeiras etapas da Vida, todos os annos nos renovamos como as arvores. A cada inverno triste succede uma primavera inda mais bella... As flôres que hoje nascem — são mais viçosas e perfumadas do que as que hontem morreram... Depois de certa idade, as flores não renascem: apenas as folhas resistem por algum tempo... Depois, até ellas caem — e fica o tronco, que sécca e emmurchece para sempre...

O Tempo é, pois, sob muitos aspectos, o nosso maior inimigo. Contar os annos é viver, e viver é marchar rapidamente para o Fim. Fizeram muito bem os antigos em imaginar o Tempo como um velho armado de uma foice... Admiraveis pintores, os antigos. O Tempo é velho porque, com elle, ninguem conserva a mocidade; e carrega uma foice, porque decepa e devasta tudo, como a Morte...

Se pensassem melhor, os homens deveriam chorar e maldizer-se a cada Anno que chegasse. Depois da idade infantil, os annos só servem para trazer-nos males, desillusões e achaques. Ha nada mais pessimista do que um velho? A velhice é um estado continuo de revolta, pelo menos entre os homens. Uma arvore velha pode ter poesia — um homem velho tem, quando muito, saudade... Os seres vegetaes cumprem o seu destino biologico sem revolta, nem amargura. Muitos animaes tambem o fazem e jámais amaldiçoam a hora em que nasceram. Só o Homem é insatisfeito — porque só elle foge ás leis, tão simples, que a Natureza deixou escriptas na face impassivel da Terra.

De que vale, aliás, a insubmissão do espirito humano num Universo em que tudo é ordem e harmonia? Acaso chegará ás nuvens o vil rumor que faz um formigueiro, no tronco carcomido de uma arvore?

Tu mesmo, Anno Novo, que serás senão um halito subtil — perdido no immenso rumor de uma floresta? Que são os teus 365 dias comparados á vida de um cedro do Libano ou, mesmo á de uma tartaruga da Amazonia?

Que valem os annos e os seculos em face das montanhas de granito? Ou das aguas fundas do Mar? Que idade têm as pedras que serviram para construir as pyramides? Os templos da velha Grecia morreram porque perderam a fórma — que é a alma das construcções terrenas — mas ainda estão vivos porque os materiaes que o compunham não se volatilizaram no ar...

Desgraçadamente, a eternidade das cousas brutas é a unica que se póde oppor á eternidade da alma. As pedras e os santos — zombam do Tempo. O Céu que os Christãos sonham é a imagem ampliada do que se passa em certos sectores, humilimos, da Terra.

Não fôsse a idéa de Deus, e tudo isso seria incompreensivel e estupido. Para que viver? Para que amar? O Tempo corróe tudo, como um cancer. E os annos, seus emissarios, vêm despojar-nos das nossas esperanças e encher-nos a face de rugas, e a alma, de desenganos...

As alegrias com que esperamos o Anno Novo lembram as flôres que se concedessem a um carrasco. Os annos Velhos, esses, sim, foram nossos amigos. Nelles vivemos! com elles, amamos! por elles, tivemos mocidade, atravéz delles, sentimos o immenso desejo de ser eternos...

O Anno Novo é, apenas, o minuto da Eternidade que vem ajudar a embranquecer os nossos cabellos, e ensombrar as nossas esperanças, e robustecer os nossos temores e affastar, para mais longe, a hora feliz em que fomos moços e confiamos no Amor e na Vida...

Aqui estou, Anno Novo, para te esperar, sem enthusiasmo e sem amargura, mais para celebrar as realidades dos annos velhos, que já se foram, do que para sorrir ás esperanças dos novos tempos, que hão de vir...

(a.) BERILO NEVES

Natal para as mães que estão longe

Mães que tendes vossos filhos distantes, espalhados por mares longinquos, por terras longinquas e longinquos paizes, enxugai os vossos olhos, esta noite! Apagai, por um momento, de vossa memoria dolorida a lembrança feliz daquelles Nataes de outros tempos, quando ficaveis rodeadas dos filhos inquietos que um sonho de gloria, que um ideal de belleza ou uma sêde de aventuras levou pela mão. Esquecei tudo isso e sorride á certeza de que vossos filhos, estejam onde estiverem, nos sertões bravios ou nos ardentes desertos, sobre as aguas dos tropicos ou sobre os gelos polares, nos carceres ou nas trincheiras, nos hospitaes ou nos quarteis, os vossos filhos, mães, passarão esta noite piedosa inteira ao vosso lado, acariciando-vos os cabellos que embranqueceram a esperar por elles, beijando-vos as mãos que os ensinaram a andar — e os ensinaram tão bem que elles, coitados! puseram-se a andar...

E quem se põe uma vez a andar, nunca mais pára de andar...

Nunca mais?

Não. Esta noite, todos elles pararão para fechar os olhos e pensar em vós. Sorride, mães, que tendes vossos filhos dispersos pelo mundo, que se elles ouvirem os vossos soluços terão, depois, de fazer chorando todo o resto do percurso da sua divina loucura!

E, com lagrimas nos olhos, como poderão os pobres ver direito os caminhos que os estão sempre chamando? E se soubesseis que profundos abysmos, que tenebrosas emboscadas ha á beira de todos os caminhos e atraz de todos os barrancos!

Mas acaso vos assustei?

Ah! vejo que já sorris — e com que doçura sorris! Como tudo póde o vosso amor, que, embora cheio de angustia, desabrocha em sorrisos — só de medo que o pranto que estava cahindo de vossos olhos pudesse cegar os olhos daquelles a que ensinastes a andar por vossas mãos!

Vistes o prodigio? — as estradas, agora, estão todas illuminadas! Eu sei bem que ellas estão todas illuminadas, porque tambem eu tenho alguem distante, que me sorri e que, como vós, neste momento, está ajoelhada diante de uma antiga e esmaecida photographia, as mãos em prece, como se diante de uma imagem de Deus-Menino esperasse o milagre que dá voz ao amor que vela nas lonjuras.

Mães distantes, todos os meus companheiros de jornada estão parados á margem de todos os caminhos! Genuflexos, os olhos sonhadores mergulhados nas estrellas, elles tambem estão pedindo ao silencio da Noite Santa que uma voz de prodigio, no meio de tantas vozes sem éco leve á velha mãe o seu pensamento e a sua saudade.

E o meu coração captou todas essas vozes. A minha voz é a condensação de todas as vozes perdidas de todos os filhos perdidos:

"Mãe, teu destino é bem igual ao de Nossa Senhora. Ella tambem tinha um Filho, que lhe acariciava os cabellos e lhe beijava as mãos que o ensinaram a andar. Um dia, um grande sonho de amor pegou-o pela mão e levou-o comsigo a andar. E Ella, como tu, **nem sabia por onde o Filho andava!...** Mãe, embora a dor e a desillusão me dilacerem a vida, serei sempre feliz no meu lindo e louco sonho de andejo. E se a Cruz fôr meu premio final, ainda assim, mãe querida, sorri e agradece a Deus por ter consentido que o meu Sonho não se extinguisse, para que meu martyrio te santificasse!

ERNANI FORNARI

OS EXTREMISTAS

Conto de GALVÃO DE QUEIROZ

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL SECÇÃO

— Venha até aqui que tenho bôas noticias...

Quem me falava era o velho Sezefredo, um dos nossos melhores clientes. Desliguei o apparelho, corri a cortina do "bureau" e sahi.

Dez minutos depois estava na rua da Quitanda e me fazia annunciar.

— Andou ligeiro, "seu" menino! — exclamou ao vêr-me. Ainda o fazia em caminho... Sente-se e espere um pouco, emquanto acabo isto. E' um minuto só...

Sentei-me e accendi um cigarro, emquanto elle continuava a escrever.

Eu conhecia o velho Sezefredo desde menino, desde os tempos em que morava em Paquetá. Eramos, então, visinhos. Apaixonado pelo anzol, elle vivia a organisar com meu pai e outros moradores grandes pescarias que os tiravam da cama pela madrugada e duravam dias inteiros, e sobre as quaes ficavam por muito tempo a tecer , voluptuosamente, commentarios.

Trabalhando n'"A Ordem", viéra a encontral-o, depois de varios annos, o mesmo homem, apezar de mais calvo, mais gordo e mais velho, a distribuir aos jornaes a publicidade daquella Agencia. Desde esse reencontro tinhamos ficado amigos e eu era sempre favorecido — homenagem a meu pae e ás suas pescarias... — com bons annuncios para o meu jornal.

Minutos depois elle se voltou na cadeira, com as mãos enormes e peludas cruzadas sobre a cabeça, e disse, como se estivesse a proseguir numa conversa:

— Pois, "seu" menino, é isso mesmo: tenho bôas noticias para você. A proposta foi acceita e o plano approvado sem alterações... Agora mesmo vou lhe entregar sua papelada para você mandar dactylographar tudo em duas vias... Essa coisa que você sabe bem como é. Já pedi tudo, lá de cima, e não demora. Se não me engano — olhe — deve ser o "boy" que ahi vem, trazendo os papeis...

A porta envidraçada se abriu mas, em vez do "boy", quem appareceu foi um rapaz moreno, magro, que hesitou antes de entrar.

— Que quer, Reginaldo? — perguntou o meu amigo.

— Vim avisar que vou sahir. Vou á Recebedoria...

E antes de ter approvação sahiu, novamente, deixando a porta a balançar.

— Conhece o Reginaldo? E' meu sobrinho — esclareceu elle. Filho de minha irmã. Colloquei-o aqui mas o homem não tem geito pra essa coisa e não sei se ficará. E' um typo curioso, sabe? Destes que em tudo quanto se mettem estão sempre a dar cabeçadas, a enfiar os pés pelas mãos... Vive nas nuvens! Até aqui ainda não se fixou numa profissão. Começou a estudar e desistiu. Foi funccionario publico e perdeu o emprego, por abandono. Foi jornalista e fracassou. Esteve na Policia... Não precisa dizer mais nada. Para você fazer uma idéa, vou lhe contar uma delle.

Logo depois de entrar para a Policia, numa época em que se falava muito em agitações politicas, perturbações da ordem, revoltas, e o governo vivia a tomar todas as medidas para não ser apanhado de surpreza, escalaram-no para a estação D. Pedro II, para vigiar a chegada e sahida de trens mineiros e paulistas. Não sei bem como era a historia. O facto que tinha que ir diariamente á Central para olhar a gente que chegava e que se ia embora: figurões, politicos...

O serviço era simples e elle estava dando conta do recado, fazendo aquillo sem esforço, mas sempre com esse geito de criança grande que você viu. Certo dia, porém, ao ver sahir um trem para São Paulo, chamou-lhe a attenção, entre outros passageiros, uma bonita pequena que entrava pelo braço de um rapaz louro, typo de inglez ou allemão.

A impressão que lhe causou a rapariga foi profunda, foi decisiva, a ponto do meu Reginaldo se surprehender, depois, a pensar nella, com inveja do rapaz, inglez ou allemão, que a levava junto a si.

Dois dias depois, á sahida do trem para Minas, quem lhe apparece, no borborinho da Estação? Os dois, novamente! Traziam ainda as mesmas pastas quasi vasias da primeira noite, vinham de braços dados, agarrados como antes, e ella cada vez mais deliciosa e mais sorridente para o seu cavalheiro, allemão ou inglez!

Tal como acontecera antes, entraram depressa no primeiro carro, desapparecendo na confusão.

Reginaldo continuou no seu afan de assistir chegadas e partidas e tres dias após tornou a vel-os, e mais outra vez, e ainda outras, como se o pirainho não fizesse outra coisa, na vida, senão viajar para o Interior nos trens da Central.

A assiduidade daquellas partidas sem chegadas começou a intrigar o rapaz. Nunca os via regressar. Estavam sempre a deixar o Rio: como podia ser? Pensar que ficavam em Cascadura, ou em outra qualquer estação intermediaria, era absurdo, porque naquelles trens não havia passagens de suburbios ou pequeno percurso. Era improvavel que voltassem de automovel...

Diante do enigma, Reginaldo quasi nem mais se preoccupava com os attractivos da morena, começando a interessar-se exclusivamente pelo "caso" policial. Porque era evidente que ali havia um mysterio que lhe competia esclarecer. A época era de agitação politica, havia tramas secretas suspeitadas, partidos extremistas se preparavam para acções insolitas... Tinha que vigiar seriamente aquelles dois!

Passou a cuidar com attenção mais viva a partida dos trens. E as chegadas. Dois dias depois, identificava o casal, á noite, á hora do "Cruzeiro do Sul". Vinham com as mesmas pastas magras e mal se detiveram na plataforma, entrando para o comboio. E na manhã seguinte estava elle no Café da Estação quando avistou, repentinamente, os dois! Era demais! Tinha certeza de que não estava sonhando, e, comtudo, o que acabava de constatar era absolutamente incrivel! Pois não os vira, na vespera, embarcar no trem-azul? Como podiam, pois, estar já áquella hora no Rio, para tomar outro trem, para outro destino?!

Não hesitou mais: metteu-se pelo meio da gente que se movimentava na "gare" e se foi, quasi a correr, atraz delles.

Entretanto, ao alcançar a plataforma — nem mais signal!

Ficou parado, hesitante, desorientado, a olhar para os lados, e quando se dispunha a entrar, tambem, nos carros, á procura, alguem o chamou, com um "paiu". Voltou-se e reconheceu um collega, antigo na Policia, escorando uma pilastra com o peso do corpo:

— Olá! Por aqui? Está a serviço?

— Não. Vim esperar uma sobrinha que chega, mas o raio do trem vem com atrazo. Vim, então, para aqui, matar o tempo...

— Foi bom ter vindo. Foi mesmo muito bom você estar aqui, agora. Acho que vou precisar de sua ajuda, num "caso"... Estou numa pista excellente de dois individuos, isto é, de um casal... Chegue para cá...

Arrastou-o para um canto mais discreto e foi-lhe contando as suspeitas que alimentava, os successivos embarques do casal mysterioso, a suppesição de que seriam agentes extremistas...

O companheiro, porém, em vez de tomar attitude apprehensiva, parecia achar uma immensa graça no que ouvia.

— Você está rindo?! — perguntou elle, indignado.

O outro, então, não se conteve mais. E foi ás gargalhadas que explicou ao desolado Reginaldo o que elle seria incapaz de suppôr:

— Nada disso, rapaz! Que extremismo nem coisa nenhuma!! Eu conheço bem o tal casal! Conheço bem elles! Não é uma rapariga morena, cadeiruda, babóta, com uns olhos que parecem estar pingando vaselina? Não é isso mesmo? E elle, não é um magricella, de perna fina e barba rala, feito menino de escola? Conheço muito bem!

Não vê que o rapaz deve ser um desses prompotes que nem dinheiro têm pra levar uma pequena a um cinema. Então, inventou essa coisa. Chegam os dois aqui, disfarçam, se mettem nos carros, e na hora em que começam as despedidas elles têm bem se abraçam, se beijam, se apertam á vontade, sem ninguem botar reparo porque todos estão occupados a se abraçar e a se beijar tambem...

Depois, cada um desce por uma ponta do carro e vão embora juntos, de novo, como se tivessem vindo dizer adeus a alguem...

Olhe pra lá: vêm os dois sahindo, cada um por uma porta. Está vendo, agora? Que mysterio, que nada! O que elles vem fazer é se beijar!

CARTA POSTHUMA

Ha dias parece que feitos especialmente para servirem de moldura a quadros de tristeza. Uma chuva miuda e continua amollece a vontade da gente. As ruas molhadas escorrem por entre o casario em meditação. As arvores murmuram baixinho cantigas de tédio emquanto a passarinhada pipila somnolenta sob sua ramagem. Ha em tudo um soluço de vida e uma casquinada de morte.

Num dia assim foi enterrado Camillo. Acompanhei vagaroso e tristemente os seus restos mortais. Um mundo de idéias esfervilhava em minha cabeça emquanto caminhava cabisbaixo. Camillo morreu! Ah! quanta cousa eu pensava, meu Deus. Sentia-me mal, muito mesmo. Era preciso que eu fugisse do meio daquella gente, de junto daquelle caixão em que Camillo dormia o seu ultimo e eterno somno. Aquellas palavras de piedade do morto, da viuva tão moça, do inesperado do golpe, murmuradas ali por muitas boccas indifferentes, de desconhecidos, aquellas palavras me torturavam, ellas me punham maluco.

Cheguei em casa offegante. Atirei-me aturdido sobre uma poltrona. Alguma cousa fazia-me muito mal. Mas... Camillo morreu. Fôra u'a morte repentina, do coração. Para que todo aquelle meu desespero? Acalmei-me um pouco mais. A fumaça de um cigarro deu-me asas de borboleta á attenção. Peguei distrahido o pacote da correspondencia que estava sobre a mesa. Comecei passar por entre os dedos, sem abril-os, os "envelopes" com o meu endereço datylographado. Cartas de negocios. Todos os dias as mesmas, os mesmos assumptos, as mesmas amolações.

Uma differente das outras, mais voluptuosa, com o meu endereço manuscripto, com uma letra muito minha conhecida, sobresaltou-me. Custei a abril-a, exitante, com as mãos tremulas. Não me enganara, não. Era uma carta de Camillo. Mas, não havia sido enterrado ha momentos o pobre rapaz?! Agora, uma carta delle... Que queria dizer aquillo?

A curiosidade ensombreou por momentos a agonia que pouco antes me torturava. A custo comecei a leitura da carta. Dizia ella assim:

"Meu caro Ernesto. Quando esta chegar ás suas mãos, eu não estarei mais no mundo dos vivos. Talvez o meu corpo já esteja encerrado numa campa escura e fria para que se processe ás occultas a naturalissima desorganização dos meus tocidos e a sua communhão com a mãe-terra. Isso traz medo e nojo aos homens como si o fim de todos não fosse esse...

Não se assuste, Ernesto. Vou morrer porque a vida já se me tornou insustentavel. Quero contar-lhe tudo, tudo. Nestes meus ultimos minutos sinto que alguem entre os vivos deve saber o meu segredo. Preciso, sim, contal-o a alguem, meu amigo. Um afflicto, acho que mesmo, na hora da sua morte, deve abrir-se para um grande amigo. Você foi sempre como meu irmão, Ernesto. Nossa amizade sempre se conservou limpida, acima de tudo que a pudesse deturpar. Desde creanças temos sido bons amigos, lembra-se? As suas tristezas e as suas alegrias sempre foram minhas. E as minhas eram suas tambem. Portanto, quem sinão você, Ernesto, deveria ficar sabedor de toda a tragedia que nestes ultimos tempos arruinou-me o coração e a vida?

Vamos ao assumpto, meu amigo. Vamos que o epilogo dessa tragedia não tardará. Leia o que vou escrever para meu ultimo consolo. Esqueça-o depois, não o narre a ninguem, esqueça-o porque elle não valerá talvez nem duas lagrimas mal choradas.

Você se lembra, Ernesto, do meu casamento? Com Esmeralda, a mulher que escolhi para minha companheira na ventura e no infortunio? Ah! como me lembro tão bem dos dias de nosso namoro, das rusgas que terminavam numa tempestade de beijos, das nossas preoccupações de futuros marido e mulher, do dia do nosso enlace, o mais feliz de toda minha vida... Aquellas suas palavras, ditas ao meu ouvido no momento solemne em que recebi Esmeralda como esposa, ficaram gravadas para sempre na minha memoria: "você é o mais ditoso dos homens, Camillo". Fui mesmo muito feliz, meu amigo. Nunca duas pessôas se amaram tanto como eu e Esmeralda nos amavamos.

Para mim o mundo se resumia no meu lar, no meu doce lar, e, dentro delle, reinando soberana e idolatrada por um unico sérvo, a minha adorada companheira. E Esmeralda, como é que se sentia? "Haverá dois entes que se amem tanto como nos amamos, Camillo?", era assim que ella sempre me dizia, carinhosamente.

De que eu precisava mais neste mundo, Ernesto? De nada, de nada mais, porque eu era muito, era immensamente feliz.

Passaram-se mezes e passaram-se annos, e a nossa vida de casados conservava o mesmo sabor dos dias da lua de mel.

Certa vez, — a primeira depois de casado — precisei ausentar-me de casa pelo espaço de um mez. Você não pode avaliar o quanto eu e Esmeralda ficamos abatidos. Era preciso que fosse assim. Iriamos ficar um mez separados. Um dia já nos era tão grande supplicio, agora um mez, trinta dias... uma eternidade, meu Deus.

Parti, meu amigo. Parti porque não podia ser de outro modo. Que trinta dias interminaveis passei longe de Esmeralda! Transformei-me nu'a maquina de calcular. Só via números diante de mim. Vivia a contar nos dedos, a diminuir os dias, as horas, os minutos. Até que voltei. A gente quando fica muito contente, sente vontade de chorar. Eu chorei de contente quando recebi nos braços o meu unico e inegualavel thesouro: Esmeralda. Ah! que supplicio fôra aquella separação para mim. Nunca mais isso naveria de acontecer. Trabalho nenhum me affastaria de junto de Esmeralda. Fosse no fim do mundo e ella iria commigo, ou então ficariamos juntos.

Depois que cheguei, notei que algumas pessôas de nossas relações evitavam minha presença. Surprehendi muitos cochichos que eram abafados á minha approximação. Não sei si porque fui me pondo de guarda ou si porque o que se dizia era grave de verdade, o facto é que os diz-que-diz foram tomando vulto até que chegaram aos meus ouvidos. Era para amaldiçoar a todos aquelles meus inimigos, diffamadores gratuitos, invejosos de minha felicidade conjugal. Nunca, Esmeralda seria incapaz de me trahir. Mil vezes malditos os mentirosos. Entretanto, um dia a verdade appareceu-me á frente, núa, terrivel, apavorante. Esmeralda trahia-me. Esmeralda, meu amigo! Esmeralda, a minha esposa! Ah! cahisse-me um raio á cabeça e eu não soffreria tanto. Minha mulher trahindo-me! Esmeralda, que era o motivo de toda minha ventura.

Numa tal situação, meu amigo, o que eu tinha a fazer era matar, matar a esposa infiel, matar o infame que me arrebatara a felicidade. Minha honra ficaria lavada em sangue. Mas... voltar-me-ia a ventura? Ah! eu estava desgraçado, eu estava perdido para sempre. Fui o soldado que cahiu mortalmente ferido em meio á batalha. O meu soffrimento é atroz. Resta-me agora uma unica solução. Como o soldado ferido, pedirei ao primeiro que passar para pôr termo á minha tortura. E sabe quem vae me matar, Ernesto? Esmeralda, minha mulher.,

Hoje é o meu ultimo dia, justamente aquelle em que commemoramos o anniversario de nosso casamento. Tenho estado agitadissimo, mal conseguindo dissimular o meu desespero. Esmeralda tem instado para que eu vá ao medico. Fui hoje. Elle examinou-me cuidadosamente. E' um bom medico aquelle doutor Pereira. Recommendou-me mais moderações no trabalho, mais repouso. Deu-me a receita de um sedativo qualquer, receita essa que levei á pharmacia para que fosse aviada. Em casa, lancei fóra o sedativo e em seu lugar colloquei um toxico violento que trago sempre sob chave na secretária. Deixei-o bem á mão, facil de ser encontrado pela pessôa a quem o solicitar.

Está chegando o meu fim, Ernesto. Você já meditou alguma vez nessa palavra: o fim? O fim de tudo. Um ponto final na vida. Depois, um ponto de interrogação muito grande... Sei que você não me dará razão. Para os homens o meu gesto é o de um voncido na vida. Que me importam as opiniões dos homens? Não é a elles mesmos que devo o meu soffrimento?

Meu caro Ernesto, meu amigo, perdôe-me este desabafo á hora da morte. Creia que assim irei mais consolado para o desconhecido.

Vou terminar para que a criada leve esta carta ao correio momentos antes de eu morrer. Então, procurarei Esmeralda. Ella me levará ao leito vendo-me tão abatido. O seu "querido maridinho". Pedir-lhe-ei e ella me dará o remedio fatidico. Beijar-me-á, e eu não direi nada, meu Deus. Depois... tudo irá se apagando, e verei Esmeralda ao meu lado, acariciando-me a fronte, bonita, solicita, carinhosa... Não farei nada, nada. Nem chorarei, nem gritarei, eu que sinto vontade de chorar, de gritar, para accordar deste sonho terrivel.

Adeus, meu amigo. Camillo".

• •

Nem sei como tive forças para terminar de lêr a carta de Camillo. Por varias vezes no decorrer da sua leitura fechei os olhos, atordoado, para não soffrer uma vertigem. No fim, si me olhasse ao espelho, talvez visse em meu logar uma alma que tivesse fugido estarrecida dos caldeirões do inferno. Duas garras poderosas apertavam-me a garganta. Sentia-me suffocado. Não podia chorar, as lagrimas faltavam-me.

Ah! eu não queria acreditar na veracidade daquella carta. Entanto, ali estava ella com a letra inconfundivel de Camillo, como o carrasco innexoravel da minha consciencia. Porque eu é que era o infame, porque foi commigo que Esmeralda trahiu o seu desgraçado marido.

Beraldo Rangel
Torres Bandeira

POESIA

Nossa Senhora da Ternura

Quando a tu'alma é um frêmito que esvoaça
Se extremando em desvêlo junto a um leito,
Deixo que o coração saia do peito
Para achegar-se a ti, cheia de graça.

Busco-te na ventura e na desgraça.
Quero-te com tal ansia, de tal geito,
Que, mesmo assim, a um outro amôr sujeito,
Meu carinho te envolve, e prende, e enlaça!...

Enfermeira, teu vulto bem querido
Resplendece num halo de candura!
E eu me ponho de joelhos, comovido...

Pois, minorando a dôr, excelsa e pura,
Surges ao meu effecto extremecido
Como Nossa Senhora da Ternura!

PRADO MAIA

O púcaro quebrado

O púcaro continha a agua da vida eterna.
Da fonte do passado um peregrino o trouxe,
Mas, tropeçou na estrada e, o púcaro quebrou-se,
Mal a noite acendera a primeira lanterna...

Nesse instante o infinito, inteiro, transformou-se
Numa escura caverna e, elle, olhando a caverna,
Esqueceu no silencio uma oração materna
Que, outrora, lhe ensinara a voz mais pura e doce.

Envolvido de treva o olhar já se lhe cega...
Tudo em que acreditava, hoje, descrente, nega,
E esse aguilhão mortal, da duvida, lhe inferna!

Eil-o agora sem rumo e, como folha ao vento,
No Báratro da morte ha-de rolar sedento,
Que o púcaro continha a agua da vida eterna!

NELSON DE ARAUJO LIMA

"Plenilunio no sertão"

Côa-se o luar por entre a ramaria,
marcando o chão de manchas inconstantes,
como visões de lampadas errantes
que a brisa docemente acaricia.

Sobe, em modulações impressionantes,
da floresta a nocturna symphonia
que nas encruzilhadas se irradia
até os valles e montes mais distantes.

E os sapos contemplando a meiga Lua,
na alma dos menestréis a voz estua
e espôca no rincão do tabaréu.

No entanto a Lua vez em vez se esconde...
mas do arvorêdo vem pratear a fronde,
de novo errando na amplidão do Céu.

HORMINO LYRA

Taça de crystal

O coração sincero, é taça de crystal,
Diaphana, subtil, de subido valôr,
Que ao ficar esquecida um dia, por seu mal,
Cançada de aguardar de uns labios o calor
Se partirá por fim, num lamento final,
Deixando extravazar o filtro embriagador
Que ali se conservava immaculo, integral.

Assim elle tambem se extinguirá de amôr!

VERA S. DE MELLO

Invocação

Ah! eu queria ser a ultima mulher da terra
Para crer, afinal, em que tu és só meu!
Ah! eu queria ser a primeira mulher da terra
Para não ter jamais ciumes de ti!
Tu me traes em mim mesma!
Tu me traes em ti mesmo!
Se descobres belleza em meu corpo me traes
Porque a uma outra mulher sou comparada.
E nas caricias sabias tu me traes,
Porque foi a mulher que te ensinou a amar.
Tu me enganas no teu singelo amor
Porque não me vês, a mim,
Mas a esposa que o amigo respeita,
E a mãe do teu filho que te afirmará.
Um dia serás meu... quando te fores,
Porque então levarás na saudade
A mulher que sou eu p'ra uma extranha qualquer!...

ZOIA DE LAET

A TAÇA DO REI DE THULE

Quando Genoveva termina a leitura do conto, "A recompensa", exultou de satisfação. O destino — pensou se compadecêra della. Ha treze annos se aquietára. Queria ver se, com o socego, obtinha a reconciliação architectada.

E nada conseguia.

Ao contrario, a claridade fazia-se bruma friorenta. O optimismo se transformava em desillusão. O canto do coração mudava em nénia de sepulchro.

Nada fazia crer na rehabilitação almejada.

Nada!

A principio, pelo apêgo da esposa aos filhos que ficaram com ella, a esperançada suppôz que a separação pouco duraria. Estimou mesmo a retirada da repudiada.

Agora — pensou — podia dar livre curso á liberdade. E como restos de mocidade ainda lhe escaldassem as veias de phantasista, tambem procurou se mostrar superior. Dir-se-ia que ella é quem havia soffrido a maior das injustiças e por isso reagia, mostrando-se altiva e desdenhosa.

Em casa da tia, quando alludiam ao marido, a esposa retrucava, alto, para que todos a ouvissem:

— "Elle vai lá, mas eu não appareço! Sou altiva!

Ou, então, ás vezes, sorria, acreditando que a sustento lhe viesse ás mãos, milagrosamente, á semelhança das aves lendarias, da passagem biblica.

Mas o homem põe e Deus dispõe. O tempo corre. Muda, sem se esperar, a feição de todas as coisas. "Don Juan", por outro lado, só pretende a mulher do proximo, sem os ónus da responsabilidade dos maridos.

Por isso, logo adeante, a visionaria já não encontrava mais as facilidades e os encantos dos primeiros dias de erro. Ao contrario, a claridade, agora, começava a ser bruma friorenta.

— Que differença dos tempos radiosos da primeira illusão! O peccado tinha illuminuras dos palacios de ouro das mil e uma noites. Tudo era jocundez, alegria, jovialidade e amôr, que é o fim incoercivel de tudo pela vida!

A natureza, em derredor, parecia o lago azul da bemaventurança onde os cysnes da illusão, ella e o outro, boiavam indolentemente sobre as aguas, felizes, d'aquella phantasia sem par de namorados.

Só o marido não prestava. Era a nota triste e desafinada em meio áquella canção de amôr.

No seu alheiamento da dignidade terrena, a enamorada sorria enlevada da maravilha.

Tudo é bello quando ha amôr.

No alto, de dia, na retorta do céo muito azul, o sol brilhava. A amôr propiciava um futuro cheio de bemaventuranças. A' noite, o manto estrellado resplandecia, abençoando aquella união. Na terra, o seu lindo sonho estadeiava. Aqui e ali expluiam as homenagens amigas. Os sarcasmos lhe faziam crer que só ella era filha de Deus e por isso merecia aquella redempção. Devia continuar.

Que coisa deliciosa e magnifica que era o amôr!...

—:—

Bastou, porém, a ausencia do marido e tudo se desmomonou, como a miragem se desfez á approximação do observador.

O outro, o bem-querido, ao saber das coisas mal paradas, desappareceu, como se a romantica não se tivesse sacrificado por elle, no melhor de sua vida.

E o tempo rolou.

Oh! tudo passa depressa! Depois, de permeio, começariam a expluir, as desattenções do mundo exterior. Como sabiam-n'a separada, todos se julgavam com o direito de olhal-a de certo modo que doia como bofetadas humilhantes.

Foram-se finalmente os dias de sol. As amigas, aos poucos, debandaram. Os ratos são assim, fazem, quando presentem o proximo afundamento do vapor.

Por fim apenas havia o vácuo. Em todos os quadrantes o silencio do desprezo geral fechava o circulo das provações sobrevindas.

Adeante, sobrepairava o arrependimento tardio. — Tão bem que vivia antes no seu lar, na singeleza amavel de suas relações! Não sabia onde estava com a cabeça quando, sem que e nem para que, deu o tremendo tropêço...

Agora parecia que todos riam, gargalhavam, á sua passagem.

E assim, desilludida de todos veiu rolando até á realidade das coisas.

Do orgulho descêra á tristeza de uma vida humilhante em que tinha de receber a esmola da repudiada para viver, ella que se considerava tão "altiva"! O tempo, por outro lado, lhe tirava, sem piedade, o esmalte da mocidade. — Que horror que era o envelhecer!

Debruçou-se, então, cheia de esperanças na educação dos filhos. Talvez elles lhe valessem de amparo futuro. E com isso se pôz a nutrir a gloria de possivel reconcialiação.

— Por que não?!

Muitas não tinham sido assim, e não vieram depois a ser tão felizes?!

E aquella pobre alma de mulher se alimentava da possibilidade de se ver rehabilitada.

Agora, então, lendo o conto inverosimil, parecia ter visto raiar a desejada réstea de luz no chãos da propria desillusão.

Por que havia similitude no romance de ambas.

Uma, a protagonista da novella, vivia bem no seu lar.

Bastou, porém, breve estadia numa praia de banhos, e o escandalo repontou, dando logar á separação dos esposos. Mais tarde, porém, a filha do casal, em "recompensa" dos bons exames feitos, implorou do pae a volta de sua mãesinha para junto de si.

O offendido, generoso, consentiu. E terminou suavemente um caso que parecia não ter solução.

Genoveva estava tambem em identicas condições.

Já soffrêra tanto...

O arrependimento torturava-a. Queria, pois, retornar ao seu lar, a longo tempo desfeito, e só por intermedio dos filhos, que se faziam rapazes, a pretensão se lhe afigurava realisavel.

—:—

Ao termino, porém, da leitura pathetica, as probabilidades desappareciam. Pairava no ar apenas a pressão do irremediavel. Tudo volvêra outra vez como dantes.

—:—

E' que a confiança é rara e preciosa. Semelha á taça do rei de Thule. Uma vez perdida no oceano das desconfianças, não se a encontra mais...

VICENTE ABRANCHES

GRATIDÃO

Calor. Ar parado e morno. Caminhavamos lentamente, os dois matutos á frente, cortando os galhos. Pisavamos com cuidado, escolhendo lugar, por causa das cobras. O trabalho pouco progredia, assim castigados pelo sol e pensando na comida que traziamos, fria, de casa.

— Oi, moço ! Tem gente aqui !

E uma cabeça de preto velho surgiu entre duas moitas. Elle ria alvarmente para nós :

— Pensei que queriam me cortar tambem . . .

Resolvemos parar ali mesmo. Estendemos um panno no chão humido cheio de folhas podres e começamos a comer em silencio. Os pobres em geral falam pouco. Naturalmente pelo habito de não poder gastar, economisam até as palavras.

— Não sobra um pouco para o preto velho, não ?

Elle chegou-se para nós com ar timido, o mesmo sorriso desdentado na bocca sem idade.

— Senta aqui e conta o que estavas fazendo neste deserto. — Desejava distrair minha attenção da carne gelada e coberta de gordura que eu engolia com difficuldade.

— Doutorzinho é bom. E o preto riu, estendendo-se ao meu lado. Aqui é lugar bom, preto velho gosta. Tenho minha casa mais adiante. Sou preto sonhador.

— Preto sonhador ? ! estranhei.

— Sim, sonhador. Não sabe o que é! Patrãozinho, doutor Joãosinho não tinha quasi nada. Um terreninho atôa, um gado magro, porcaria que o pae deixou. Agora tem tudo. O matto em que nós estamos é delle, mais o morro, e o rio com as pedras. E a casa na cidade ? Conhece ?

— Qual ? A do Dr. João Monteiro ? E' muito bonita.

— Não é ? Uma belleza ! E o preto ria, a mão espalmada nas ventas, numa alegria infantil.

— O senhor ainda vae demorar ? perguntou o matuto que levava o apparelho, limpando as mãos gordurosas nas calças.

Estava interessado no preto e com uma preguiça medonha de espiar no apparelho e ditar numeros. Minha cabeça somnolenta encostada numa raiz dura recusava-se a raciocinar. Fiz com a mão que sim. O alivio foi geral.

— Posso levar o resto para minha gente ?

Vi com desgosto o pobre velho apanhar o que não mais queriamos e enrolar tudo no papel pardo.

— E com que sonha você, feliz mortal ?

— Ah ! eu sonho com bicho para o o patrãozinho jogar. Cada palpite bom, doutor ! E' só o que faço. Patrãozinhô é muito bom. Quando acerto dá cinco mil reis para a gente. Elle é mesmo bom : deixa tudo morar aqui na terra delle : eu, mais a mulher, a filha e o genro. Nós é que fizemos a casa. Tambem preto velho sonhando já deu cousa muito para o patrãozinho, até automovel.

A ingenuidade do preto divertia-me, mas era preciso andar, pois a tarde vinha chegando.

— Porque doutor não bebe agua lá em casa, suggeriu o preto agradecido á migalha que tinhamos dado.

A "casa", miseravel casebre, não era longe. No terreiro de barro batido uma rapariga amarella, as pernas enfaixadas offereceu-nos a moringue de agua fresca.

Não escapando á mania que todos temos de ser um pouco medicos, perguntei si tinha sido mordida de bicho. Os pannos estavam immundos e ensanguentados.

— Não foi nada, não, doutor. E' que a Pureza queria fazer uma mesa para gente e foi mexer no que não era della, tirando os paus da cerca do patrãozinho. Levou uma carga de chumbo, mas já está boa. Até anda !

DULCE COSTA SOUZA

Aspecto colhido por occasião do banquete offerecido ao prof. Clementino Fraga pelos sanitaristas de São Paulo, tendo fallado em nome dos manifestantes o Dr. Humberto Pascali.

O PROFESSOR *Clementino Fraga* EM S. PAULO

Grupo feito em frente do Departamento de Saude Publica, por occasião da recente estadia do professor Clementino Fraga, Secretario de Saúde e Assistencia do Districto Federal, na Capital paulista. O illustre scientista tem a seu lado o Dr. Raul Godinho, Director do Departamento de Saúde Publica de São Paulo.

CONFRATERNIZAÇÃO DA CLASSE MEDICA — Commemorando o decennio da sua formatura, a turma de medicos de 1928, da qual foi paranympho o professor Alvaro Ozorio de Almeida, realisou um almoço de confraternisação no Automovel Club do Brasil.

AUDIÇÃO — Alumnos da professora Mathilde de Andrade Bally, da Escola Nacional de Musica, que tomaram parte na audição realisada no Theatro Casino, de Copacabana.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

O PEN-Club do Brasil reuniu num jantar de confraternização, que se realisou no Casino da Urca, na vespera do Natal um crescido numero de escriptores e jornalistas — festa que teve a mais ampla repercussão nos meios culturaes da Capital. Desse jantar, a que compareceram os nomes mais em evidencia das nossas letras, são os dois aspectos que publicamos, num dos quaes tomado antes de sua realisação, e nos quaes se vê o animador dessa agradavel festa, o academico Claudio de Souza, fundador e presidente do PEN-Club do Brasil.

HOMENAGEM A UM JORNALISTA — *Aspecto do banquete offerecido ao Dr. Casper Libero, director do "A Gazeta", pela colonia italiana de S. Paulo, por motivo de haver o governo conferido áquelle jornalista a medalha de commendador da corôa da Italia.*

O VERÃO QUE COMEÇA — *Maria Baptista e Alice Dornellas, gentis leitoras d'"O Malho", enviaram á sua revista predilecta essa photo tirada numa praia da Cidade Maravilhosa.*

ALMOÇO — *Aspecto do almoço offerecido ao professor Arnaldo de Moraes, por um grande numero de amigos e admiradores, pelo motivo de sua recente eleição para a Academia Nacional de Medicina. Vê-se ao centro o homenageado, que é figura prestigiosa dos nossos meios scientificos e sociaes.*

A noite de 18, foi de festa para a turma do Curso Geral Superior, paranymphada pelo professor La-Fayette Côrtes. As diplomadas foram arguidas em theses, que lhes cahiram em sorteio, desde o dia 10. As ultimas foram arguidas na noite da collação de grau. Surprehendeu, de facto, o brilho com que se sahiram da difficil prova as diplomandas Maria Helena de Moura e Costa e Minerva Saad, pois, a assistencia as saudou com palmas prolongadas ao ser proclamado o resultado final. Ambas conquistaram a nota de distincção e louvor nas theses de Chimica e Philosophia.

Foi uma noite de alegria e de arte, no Instituto La-Fayette, a de 16 de dezembro. Terminaram o curso secundario fundamental tres numerosas turmas, a do Departamento Feminino, paranymphada pelo professor La-Fayette Côrtes; a do Departamento Masculino, paranymphada pelo professor Jorge da Costa Pereira; e a do Mixto, pelo professor Alaim Carmino. Tomaram parte á mesa que dirigiu os trabalhos, o Dr. Lourenço Filho, Director do Gabinete de Pesquisas Pedagogicas, como presidente de honra; D. Alaira Lopes Côrtes, Directora do Departamento Feminino do Instituto La-Fayette; o Dr. Roberto Tavares, Inspector do Ensino Secundario; os Dr. Simplicio Côrtes, Director do Departamento Mixto e Mario de Toledo Fonseca, Director do Departamento Masculino.

Realisou-se com brilho desusado a solemnidade de conclusão do curso secundario complementar pelos alumnos das Secções de Engenharia, Medicina e Direito. O professor La-Fayette Côrtes, paranymphou a turma da secção de Medicina; o Dr. Oscar Mendonça, a de Engenharia; e a professora Virginia Côrtes Lacerda a de Direito. Foi sem duvida uma noite de gala, a de 21, para o Curso Complementar do Ipstituto La-Facytte.

to La-Fayette, no anno de 1938.

O Director Geral, professor La-Fayette Côrtes, paranymphou tres turmas; a de bachareis do Departamento Feminino, a de professoras do Curso Geral Superior e a do Curso Complementar, Secção de Medicina.

Nessa demonstração de pujança, de vida intensa, tomou tambem parte interessante o Departamento Preliminar, onde as creanças se educam num ambiente de conforto e cordialidade.

Estinguindo um terrivel FRAGELLO

O Dr. Aristides Rabello falando á nossa redactora

— "Nossa Senhora, que chuva! Pretende sahir assim mesmo?"

— "E por que não, minha cara? A unica maneira de não satisfazer meu desejo seria ter ficado enferma. Porém eu não estou doente, como vê. Ao contrario, São Paulo me rejuvenesce, me dá saude e alegria. E tratando-se então de ver obras do actual governo paulista, até meu scepticismo se desvanece, enthusiasmando-se, vibrando e gozando a satisfação triumphal da lucta pelo bem humano, tão bem difundido por corações nobres e desinteressados como os do illustre Interventor Adhamar de Barros e do Dr. Raul Godinho, actual Director Geral do Departamento de Saude Publica do Estado de São Paulo.

— "Não vá! Chove muito! Você ficará endefluxada..."

Porém eu não me importo. E vou, mesmo debaixo da chuva, porque a furia da tempestade não me amedronta. Que importa que o céu chore, se o que vou ver é interessantissimo e me fará rir o coração?

Rodo um pouco. Chego á rua General Rondon n.º 82. Desço calmamente do taxi. Olho a fachada. Que bello edificio! Quanta flor desabrochada nos canteiros, vergando as corollas engorgitadas de agua!

Entro. Percorro tudo, curiosa, enthusiasmada. O Dr. Rabello acha graça do meu pasmo...

Visito o andar terreo, no qual está localizado todo o Instituto do Tracôma, com os Serviços de Tratamento dos Tracomatosos, a Escola de Enfermagem Especializada, o Laboratorio de Pesquizas Scientificas, a Bibliotheca, o Archivo, etc....

Tudo tão bem installado e apparelhado com o que ha de mais moderno na Sciencia Ophtalmologica!

Subo as escadas, examino detalhadamente a Directoria e o Serviço do Interior, á cargo, o ultimo, do Dr. Ataliba do Amaral.

Todo o serviço da Prophylaxia do Tracôma no Estado é feito pela Secção do Tracôma, a qual se compões de uma Directoria Geral, do Instituto do Tracôma e do Serviço do Tracôma no Interior.

O Director do Serviço do Tracôma é o Dr. Aristides Rabello, figura apreciadissima nos meios de cultura scientifica brasileira e presidente da Sociedade Ophtalmologica do Estado. E no Instituto do Tracôma trabalham, além dos assistentes, os Drs. Martiniano de Azevedo, Paulo de Aguiar, Rogerio Silva, Paula Santos, Sylvio de Toledo, Oswaldo Urioste, Valentim Del Nero, Sylvio Jordão e Dra. Maria Monteiro, além de varios enfermeiros e enfermeiras, desenhistas, dactylographos, serventes e porteiros.

A futura medica que irá curar os tracomatosos

E' tanta a gente a trabalhar ali, a ser util aos que soffrem, que eu fico tonta, sem saber para que lado me vire!

— "Dr. Rabello, de que maneira começa o tracôma? De onde veiu?"

"E' uma das mais graves molestias oculares, senhorita, por ser contagiosa, de inicio insidioso, só obrigando o doente a procurar o medico quando já existem lesões que necessitam de um longo tratamento e mesmo de operações cirurgicas.

Esse terrivel flagello veiu com os immigrantes, quando, depois da abolição da escravatura, começou

Virginio Gratão, com o seu horrivel glaucoma.

POR NENÊ MACAGGI

O Dr. Aristides Rabello em companhia de seus auxiliares medicos e de nossa companheira.

a affluir para o Brasil a grande corrente immigratoria da Europa."

Torno a descer. Vou, sem licença, aos fundos da casa. Figueiras, romanzeiras, novamente flores no quintal. Bem no canto, a casinha de moradia da familia do zelador. Um cachorro brinca com um gurizinho, que lhe puxa o rabo. Na linha de baixo. Ouço então um chôro estridente e perto de mim uma menininha loura chora e diz: — "Ai! Ai! papai! Me dóe! Me dóe!" — E chora e soluça e tapa os castigados olhinhos dos quaes escorre sangue vivo. E' Anninha Guimaro. Está em franco tratamento. Melhora, mas sofre horrivelmente. E terá de ser operada pelo Dr. Rabello, que me mostra os olhos della. Tão bonitos! Bem azues, porém completamente estragados pelo tracôma e estriados de sangue! E os cylios, por effeito da malvada molestia, estão virados para dentro, tocando-lhe a cornea! Pobre creaturinha!

Olho depois Augusta Vermelha. Já é mais crescidinha e supporta melhor a dôr. No momento está fazendo curativo. Tem os olhos ainda bem inflammados, porém a doença começa a ceder. Sabe que está salva e sorri agradecidamente aos enfermeiros que a cercam.

Anninha Guimaro chorando após o curativo.

Augusta Vermelha fazendo o curativo do seu tracôma.

Virginio Gratão, um mocinho forte e sympathico, está com um caso typico de glaucoma infantil, que é o que o vulgo chama *ôlho de boi*. Creio que está perdido. Porém elle julga que não e submette-se pacientemente ao tratamento.

E como esses desditosos, quantas centenas vão ali diariamente em procura do allivio e da cura! Homens, mulheres e creanças de todas as edades, de todas as nacionalidades, ficam ali sentados na Sala de espera dos doentes em tratamento, esperando a vez de irem para as pesquizas bacteriologicas e anatomo-pathologicas sobre o tracôma.

Mas isto passará, asseguro a mim mesma. Com os successivos triumphos da campanha Scientifico-Social que o Governo de São Paulo vem obtendo, sempre amparado pela boa vontade patriotica do Chefe Supremo da Nação e do Interventor Adhemar de Barros, integralizado na obra admiravel da Questão Physico-Psychica Social, tão bem comprehendida e defendida por espiritos arojados e emprehendedores como os dos Drs. Raul Godinho e Aristides Rabello, o povo paulista, este até então sacrificado e heroico povo paulista, que acima de tudo é brasileiro, encontrará a felicidade, o descanço da alma, o prazer de luctar, contente e de poder dizer com orgulho: — "Meu filhinho desabrochará saúo para a Vida!"

— E eu, sempre curiosa: — "Brevemente será diminuto o numero de tracomatosos no Estado inteiro, não é, Dr. Rabello?"

E elle, solicito e convicto: — "Com certeza, senhorita. Tudo faremos por isso e para isso, se bem que no momento, segundo os calculos de varios estudiosos do assumpto, tenhamos cerca de 400.000 tracomatosos, espalhados em pequena quantidade dentro da capital e na grande maioria pelo interior, principalmente na zona rural..."

— "Bem, senhores, até breve e que sejam sempre os victoriosos de hoje..."

A' sahida olho para traz, num movimento instinctivo de admiração e de saudade.

Lá está, á porta da casa, uma das filhinhas do zelador. Deve ser descendente de italianos, porque está séria, com as mãosinhas fechadas ao longo do corpo, em attitude de mando, de — hei de fazer! — *mussolinicamente*...

E aquella carinha innocente e bonitinha fita as outras creanças, com um olhar brilhante e fixo, um olhar infantil mas intelligente, que parece dizer: — "Ah! como eu desejaria neste momento ser grande, ser medica, para curar, sem dôr, o tracôma de vocês todas..."

CARLOS MANHÃES

O fallecimento de Carlos Manhães representa uma grande perda para a imprensa carioca, onde elle militava, ha muitos annos, e mais ainda para as publicações da Sociedade Anonyma "O Malho", a que elle emprestava o valor de sua cooperação intellectual, ha mais de vinte annos.

Carlos Manhães faz parte desta casa desde 1915, quando para aqui entrou como revisor da "A Tribuna", que, naquella época, era um dos membros mais prestigiosos da familia d'"O Malho". E ahi principiou sua carreira, que o levou até a posição de redactor-chefe de duas das nossas publicações — "Leitura para Todos" — que não circula já, faz muito tempo — e d'"O Tico-Tico" — em cujas funcções a morte o encontrou.

Foi director da Associação Brasileira de Imprensa cujo Conselho Deliberativo pertencia ultimamente. Era professor da Escola Superior de Commercio e alto funccionario dos Correios e Telegraphos.

Não obstante a modestia e a simplicidade de que se cercava, era um espirito brilhante e culto. Seu fallecimento causou profundo pezar nas rodas jornalisticas desta capital e mais ainda no seio da communidade de trabalho a que pertencia, entre todos os seus companheiros de actividade, aqui, na S. A. "O Malho", onde elle era estimado e admirado.

FAZENDO O BEM — Apparecem, na gravura, as pessoas que, em nome do "Livro Aberto ás Creanças", pagina infantil do "Jornal do Brasil", distribuiram, pelo Natal, dadivas aos pobres.

NATAL DAS CREANÇAS NO TIJUCA T. CLUB — Aspecto da distribuição de brinquedos feita pelo Tijuca T. Club, no dia de Natal.

NA AVENIDA... — Recordando o tempo em que o "Binoculo", da "Gazeta de Noticias" ditava a moda na cidade, a nossa objectiva surprehendeu em plena Avenida, o nosso confrade Wladimir Bernardes, director daquelle matutino tendo á sua esquerda José Machado, gerente do seu jornal e á direita Napoleão Lopes, um dos principaes redactores da "Gazeta" e vice-presidente da Associação de Imprensa Periodica Paulista.

AS CAIXEIRINHAS

Sobreira Filho, poeta joven que vae conquistando grande numero de admiradores, com a publicação dos seus poemas em que a graça das imagens rivalisa com a sonoridade dos rythmos e a espontaneidade da inspiração, acaba de publicar mais uma interessante, minuscula *plaquette*, enfeixando uma poesia "As caixeirinhas", dedicada á rainha e ás princezas do Commercio do Rio, coroada pel'"A Nota". A homeopathica *plaquette* de Sobreira Filho repete o exito de "Luzes da Cidade", o volume que chamou, para seu nome, as attenções da critica.

Precioso trabalho graphico das Officinas Pimenta de Mello.

SENHORA

suplemento feminino

Pois, minha amiga, é para o verão que você faz vestidos.

Assim, não se arreceie de usar aquelle linho branco, donde vicejam, em symetria, grupos de flôres em tons alácres.

O "trop voyant" que lhe esmorece a faceta de facerice — em você tão vibrante —, não é mais que o halito de emmolduar-se de sombrias vestes, na temporada de inverno, ha pouco finda.

Não ha excesso de colorido no quadro faiscante do estio Carioca.

Use e abuse de tons quentes: porque lhe vão bem á belleza tropical, e porque as mulheres de Paris e de Hollywood adoptaram-nos em igual estação.

Vermelho arroxeado, rosa cravo, azul-verde, amarelo enxôfre, estamparias alegres, tudo isso é para você, e é para a carioca que aqui no Rio passa o calôr.

Você só se póde arrecelar de tornar-se mais linda — se é que existe mulher medrosa dessa doença...

Atire-se, portanto, aos tons fortes, e use misturas de côres, isto é, em tecidos estampados.

Mesmo que tome ar de cigana, elle só servirá a frizar-lhe mais os encantos, você que põe a arder o juizo de tanta gente...

SORCIÈRE.

Ha grande fidalguia neste vestido de musselina branca, traje ainda com o dom de "faire jeune".

Sapatos desportivos: Camurça branca e couro amarélo.

Bolsa de couro branco, trabalhado como "onatine".

Para o mais luxuoso baile carnavalesco este vestido de renda negra, ideado para a morena Dorothy Lamour.

Sapatos de crochet, para o verão.

DE TUDO UM POUCO

SAUDADES

Filha querida de meu peito!
A sua morte ha muito eu presentia,
Por isso tinha o coração afeito
A's tristes sombras da melancolia.

Está vasio o seu pequeno leito,
E a minh'alma saudosa está vasia.
Tombou no occaso o pobre ser desfeito,
Morrendo á tarde como morre o dia.

Por mais no entanto que esta dor previsse,
Nunca fiz uma idéia, mesmo vaga,
De que ella tão profundo me ferisse.

Já soffri maguas fundas e sem fim!
Da vida ha muito o fel minh'alma traga,
Mas nunca tive uma saudade assim!

BENJAMIM SILVA

TAPEÇARIA

A tapeçaria continua sendo o trabalho inimitavel para crear o bello tecido de uma solidez a toda prova. Notar-se-á que, em summa, ella é empregada para o mesmo uso que o couro, e, em particular, para recobrir cadeiras e bolsas, cada vez que se deseja conjugar côres e material. A tapeçaria na moda é a de ponto pequeno, o simples ponto obliquo que passa apenas sobre um fio da talagarça. Emprega-se, para isso a talagarça lisa e miuda de fio nº 22. Os desenhos executados assim têm detalhes muito pequenos para serem traçados com proveito sobre a talagarça: antes de começar a bordar, é necessario trabalhar em pontos contados, isto é, seguindo o modelo antes traçado em papel.

As bolsas de tapeçaria fina são *toilette*, para de tarde e de noite, destino que ainda depende da armação: *faille*, velludo ou crêpe da China, fêchos de metal muita vez crivado de pedras de côres.

Olivia de Havilland recommenda iguarias em mui resumida porção e sem graxa...

Paul Muni faz a digestão saboreando um cigarro...

TRESENTOS KILOMETROS SOBRE O LOMBO DE UM CROCODILO

Um domador de crocodilos realizou em Junho de 1932 uma façanha notavel. Apostou em como iria da cidade de Palma, na ilha Mallorca (Hespanha) até Valencia, logares separados por 300 kilometros de mar, montado em um crocodilo, sem remos nem redeas.

Acceita a aposta, construiu um pequeno sellim, que amarrou ao lombo do saurio e sem outro apetrecho, além de uma chibata, partiu e logrou fazer todo percurso em 12 horas e 46 minutos.

A extranha montaria recebeu como recompensa uma refeição com dez kilos, que enguliu num apice.

Exgotamento ★
CANSAÇO, FALTA DE MEMORIA E NEURASTENIA
TETRAPHOSFON

SEGREDOS DE BELLEZA

Por MAX FACTOR

Toda mulher que tenha necessidade de usar oculos, deve fazel-o. Este conselho é tão simples, ajuizado e natural que é até ridiculo mencional-o. Mas, apesar de tudo, é verdade que muitas e muitas mulheres se prejudicam por causa de teimosia em recusar o uso de oculos, por um medo exaggerado de que venham a parecer feias ou ridiculas.

Ha oculos que, uma vez feitos com o fito de combinar com as feições de uma mulher, em nada diminuem o encanto do rosto feminino. Os oculistas modernos são capazes de crear um par de oculos, perfeitos sob o ponto de vista scientifico e aptos a corrigir qualquer defeito visual e que em nada prejudicarão a apparencia de quem os usar.

Muitas das maiores estrellas de Hollywood — longe dos studios — usam oculos. Posso apontar, entre outras, Joan Bennett, Sylvia Sidney e Joan Crawford.

BELLEZA

Essas estrellas sabem muito bem que recusando usar oculos, ellas se prejudicam muito mais, e que, deixando-os de lado, serão obrigados a fazer esforço desusado com os olhos, cançando-os, tornando-os ensanguentados e, no final, a belleza será prejudicada.

Ha muitos annos, desde os meus primeiros dias nos studios, isto ha mais de vinte e nove annos, que venho dando conselhos ás artistas que são obrigadas ao uso dos oculos. Taes conselhos podem ser seguidos por todas as mulheres.

Primeiro: o penteado exerce papel de grande importancia na mulher que tem de usar oculos. Um penteado alto, por exemplo, servirá para desviar a attenção dos oculos. Os cabellos não devem ser repuxados para detraz das orelhas, deixando os ganchos á mostra. Pequeninos cachos ou um ondulado poderão encobril-os. Franjinhas devem ser abolidas completamente. Tal moda dará ao rosto uma apparencia desigual ou desagradavel.

O cabello não deve ser partido ao meio, pois os oculos já exercem essa impressão, dividindo o rosto em dois. Assim, essa pratica não deve ser seguida.

BRILHO

Maquillagem de superficie lustrosa, e brilhante deve ser abandonada, tal como o uso de *lipgloss* (brilho de labios). Os vidros dos oculos já oferecem essa superficie lustrosa. Até mesmo o emprego da sombra de olhos, que é ligeiramente brilhante, deve ser esbatida com o uso de um pouco de pó. Brincos não devem ser usados pelas pessoas que necessitam oculos. Oculos não devem esconder as sobrancelhas. Estas ainda devem ser pintadas fortemente, contrastando assim, com as bordas dos aros.

Outro conselho: chapéos sem aba, mesmo que sejam da moda, não devem ser usados. Uma aba protegerá os olhos dos reflexos que a luz faz verter sobre os vidros dos oculos. Ao fazer o *maquillage*, lembrem-se bem, não deixem que o rouge vá ter debaixo dos aros.

OLHOS ESCUROS

As pestanas devem ser pintadas, parecendo ainda mais escuras, mais espessas e é aconselhavel que se penteie com um pente especial de pestanas, afim de que fiquem soltas uma das outras. A sombra de olhos deve ser graduada de tal modo que a superficie para junto das sobrancelhas fique mais leve na sua pintura. A parte mais escura, junto dos olhos, fará com que a attenção se afaste das bordas dos aros.

Se as minhas leitoras, que são obrigadas a usar oculos, obedecem a estes conselhos, a idéa de que o uso dos oculos enfeia uma pessoa poderá ser abandonada. A Belleza feminina não terá nada a recear.

Por mais de uma vez, repito, tenho visto innumeras "estrellas" de Hollywood usar oculos e continuar a ser encantadoras.

Camisa de dormir, feita de crepe de seda azul, faixa rosada.

NA MODA

"Ensemble de "peau d'ange" branco, vestido de crêpe estampado.

Constance Hope, cujo casamento foi um grande acontecimento social, usou um vestido de noiva em rendas de um azul pallido com saia de vastissimo godet em chiffon da mesma côr — um pequenissimo chapéo de rosas, côr de rosa, coberto com véo azul, e na mão, um ramo de rosas, côr de rosa.

ACIDO URICO

Se todos comprehendessem de que vital importancia para a saude é o funccionamento regular dos rins, não ficariam um só dia sem tratamento em caso de fraqueza dos rins. Cada gotta de sangue do nosso organismo tem de passar pelos rins para ahi serem filtradas todas as impurezas e toxicos—sendo dentre estes, o principal, o acido urico. Se os rins estiverem fracos demais para effectuarem devidamente essa tarefa, o acido urico é transportado por todo o corpo, formando crystaes agudos, que se alojam nas articulações, causando inflamm ções dolorosas, rigidez e, finalmente, a tortura do rheumatismo Ou então os crystaes se alojam na bexiga, dando logar a calculos, pedras ou inflammação ch onica.

A fraqueza dos rins, que póde ser facilmente reconhecida pelo apparecimento de dôres nas costas, sensação de peso e cansaço geral, deve ser immediatamente tratada por meio das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Agem directamente sobre os rins, tonificando-os e auxiliando-os a eliminar todas as impurezas do organismo.

Pilulas DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dôres na Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, para as enfermidades produzidas por excesso de acido urico.

CASA SPANDER

RUA MIGUEL COUTO, 29 — Rio.

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS.

Football, Basketball, Voleyball, Athletismo, Tennis e Gymnastica.

——

Sandows de elastico e Alteres. Encordoamos Rackets para Tennis.

PEÇAM CATALOGOS GRATIS.

Dôr de dente?

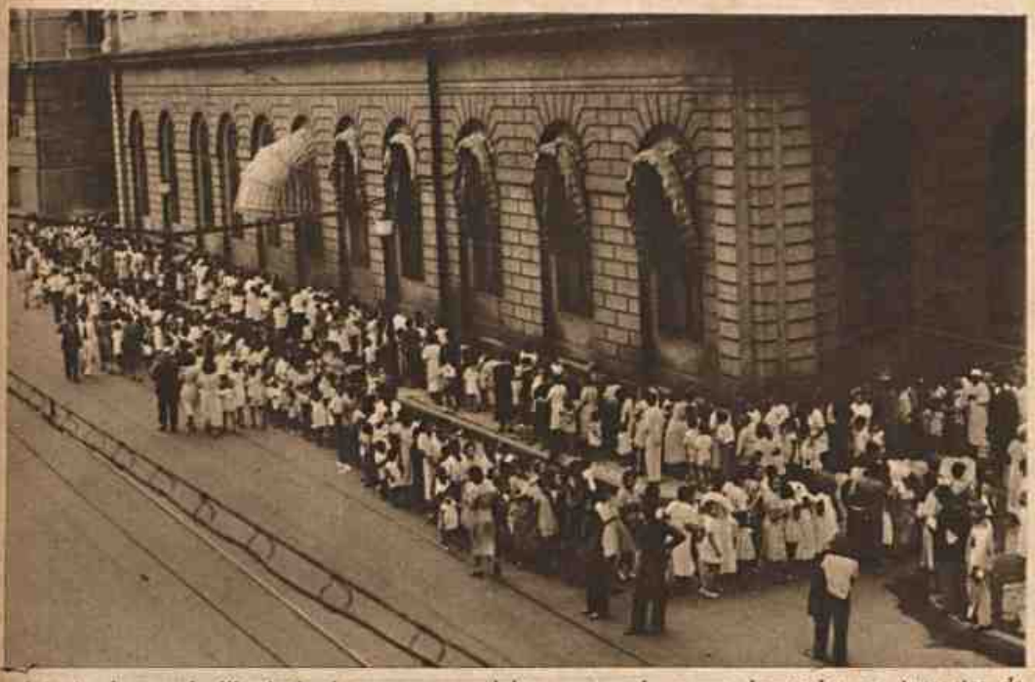
CÊRA Dr. Lustosa

Inoffensiva aos dentes — Não queima a bocca.

Distrib. CASA HERMANY, C. P. 247, Rio

A CAIXA ECONOMICA AMIGA DA POBREZA

Grupo de funccionarios que auxiliaram a organização da festa do Natal da creança pobre, na Caixa Economica, vendo-se ao centro, D. Mafalda de Andréa Frota, chefe do gabinete da Presidencia



Aspecto da grande fila dupla de creanças e adultos esperando a vez de receber os presentes do Natal da Caixa Economica.

Belleza e MEDICINA

MASCARAS DE BELLEZA

Pelo Dr. Pires

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Bastante usadas na antiguidade, as mascaras de belleza já tiveram um papel preponderante na arte do embellezamento. Consistem na aplicação de productos ou tecidos sobre o rosto, e se dividem em duas grandes classes: a) mascaras de cosmeticos ou cataplasmas, e b) mascaras de borracha.

Falaremos hoje sómente das primeiras.

O fim principal dos cataplasmas é de facilitar a penetração e absorpção de certos productos nas glandulas e camadas superficiaes da pelle, ao mesmo tempo que servem para limpar a epiderme. Substituem as compressas e têm um papel igual aos emplastros.

As mascaras de belleza estão sendo novamente muito usados para os cuidados do rosto.

Chamavam-se antigamente "mascaras do marido" pelo facto de serem postas ao deitar e retiradas ao amanhecer: só ao esposo competia vêr esse artificio de belleza...

Infelizmente, hoje em dia, as mascaras de belleza desvirtuaram, por completo, pelo pouco escrupulo e competencia de quem as maneja ou explóra. Algumas dellas são feitas de productos nocivos á pelle, e outras contêm, tambem, ingredientes perigosos para os cuidados do rosto, mas que as pessôas que as applicam ou vendem aconselham, sem nenhum exame, a todos os que querem um aformoseamento da cutis. O resultado é que promovem, ás vezes, descamações profundas da pelle em poucos dias, na maioria dos casos, completamente contra-indicados. Essas mascaras de belleza não devem ser usadas pelo facto de possuirem na sua composição substancias nocivas á epiderme, embora que apparentemente sejam chamadas de mascaras de lama, de pepinos, de flores ou outra denominação qualquer.

As mascaras de belleza, por essas razões, quando applicadas por pessôas sem criterio ou sem conhecimento scientifico, só podem prejudicar a belleza do rosto.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

Professorandas do Instituto de Educação do Est. do Rio de Janeiro, no baile de gala realisado no Club Central

FIM DE ANNO ESCOLAR

Alumnos que concluiram os estudos no Collegio Icarahy

Turma que terminou o curso do Gymnasio Bittencourt Silva

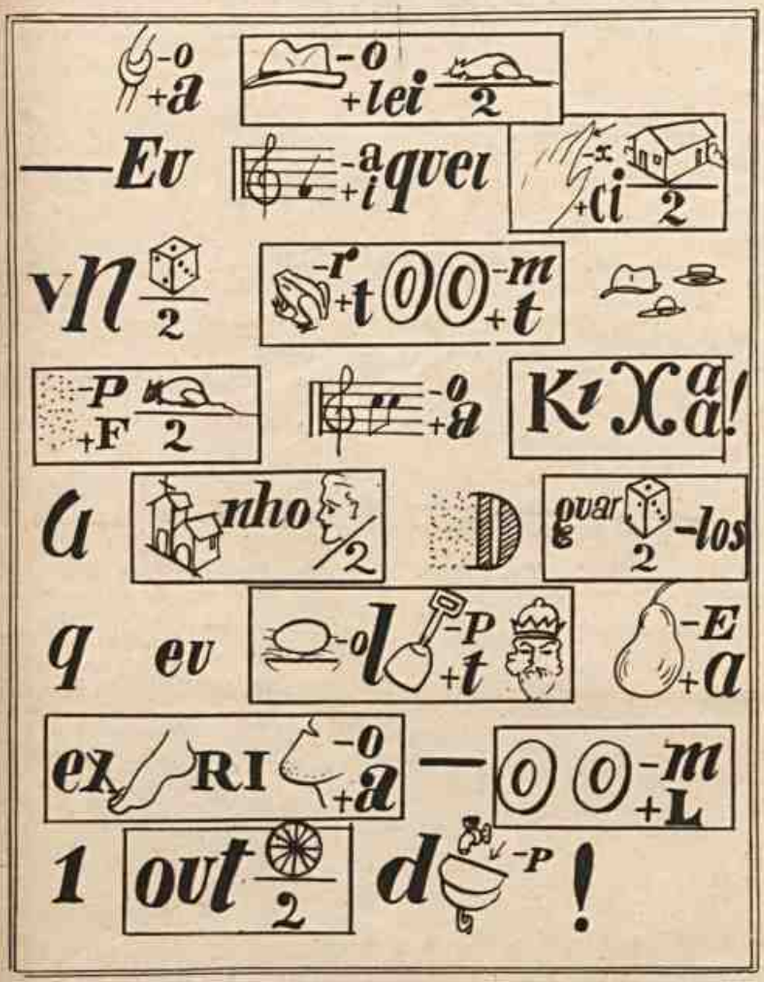
Novos pharmaceuticos da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Nictheroy

Escola Profissional Aurelino Leal

Grupo de alumnos do Collegio Excelsior, no dia do encerramento das aulas nesse estabelecimento de ensino, vendo-se ao centro os dirigentes e professores.

JOGOS E PASSATEMPOS

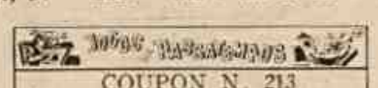
TEXTO ENIGMATICO



CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução em uma unica folha de papel, com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon numero 213 que aqui publicamos. As soluções deverão estar em nossa redacção — á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 11 de Fevereiro. Publicaremos o resultado em nossa edição do dia 23 do mesmo mez.

Os enveloppes devem trazer a indicação: — *"Jogos e Passatempos"*.



GALERIA DOS DECIFRADORES

Sr. Luiz de Oliveira, residente em Palmares, Pernambuco

JOGOS E PASSATEMPOS

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO Nº 206

DISTRICTO FEDERAL

Stella Dulce — Barão de Jaguaribe, 66 — Ap. 1.

Victor Souza Ciaglia — Ronald Carvalho, 70.

Esther M. Naldinho — Nascimento Silva, 29, c|2.

ESTADOS

Enio V. Mascarello — Porto Alegre — R. G. Sul.

Gilberto Cord'homene — Curityba — Paraná.

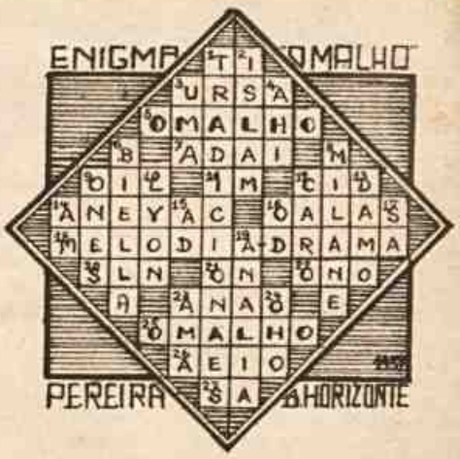
Haroldo Graça — Castro — Paraná.

Marcos Galvão — S. Salvador — Bahia.

Carlos Medeiros — Nictheroy — E. do Rio.

E. Souto Maior — Recife — Pernambuco.

Calepino — Petropolis — E. do Rio.



Solução exacta do torneio n. 206

ARTE DE BORDAR

Fornece os desenhos mais deslumbrantes. Os mais consagrados desenhistas executam trabalhos para ARTE DE BORDAR, que é a revista que faz das horas do lar, um divertimento. Preço: — 3$000.

Pellos do Rosto

Cura radical sem cicatriz
DR. PIRES
Tratamento moderno e efficaz de
Pellos Espinhas Seios
Rugas Póros Obesidade
Manchas Cravos Caspa
Gratis: Solicite informações.
Marque o caso que interessa e envie ao Dr. PIRES, á
Praça Floriano 55 - 6.º and. - Rio
Nome..... Rua.....
Cidade..... Estado.....

BUSTO Augmente, fortifique, diminua e embelleze o busto com os novos productos á base de HORMONIOS
Hormo-Vivos 1 e 2
Para desenvolver e fortificar use o nº 1.
Para diminuir use o nº 2. Resultados rapidos.
Gratis: Peça informações á
Caixa Postal nº 803 — Rio
Nome.....
Rua.....
Cidade.....

INFECÇÕES DENTARIAS
COM REPERCUSSÃO NO ORGANISMO
CLINICA ESPECIALISADA
Prof. Abelardo Britto
RUA ALCINDO GUANABARA, ED. REGINA, AP. 1106
Tel. 22-7972

Cuidado com o primeiro ARREPIO!
TRANSPIROL
evita
RESFRIADOS - GRIPES - DÔRES DE CABEÇA

SEGREDOS

REJUVENESCIMENTO

Para se obter o objectivo que serve de titulo a este artigo, o leitor encontrará, abaixo, após indispensaveis considera ç õ e s, uma curiosissima receita, facilima de applicar e inspirada nos trabalhos do grande occultista francez SAINT GERMAIN.

Si ha medicos entre os nossos leitores, convidamol-os a tomar em consideração, não a nossa theoria, p o r é m, a pratica do exercicio que aconselhamos. Elles poderão conseguir, muito rapidamente, nos seus doentes, resultados surprehendentes.

Cada vez que um ser humano passa por uma comoção, esta abala-lhe mais ou menos o cerebro, orgão intermediario entre a alma e o corpo. Irradiado pelo cerebro (tudo na natureza é vibração) o choque repercute na totalidade dos pontos sensiveis da nossa economia, comunicado pelos infinitos condutores que constituem a rede immensa e sensibilissima do nosso sistema nervoso. Como observa justissimamente F. DESCURET, todas as affecções vivas, todas as paixões têm o triste privilegio de fazer adoecer tanto o c o r p o quanto o espirito. Esses dois termos se empregam igualmente falando-se do physico e do moral. Assim, as affecções organicas do coração são, muitas vezes, consequencias de affecções moraes. Antigamente davam-se, mesmo, o nome de paixões hypocondriacas e paixões histericas ás enfermidades que possuiam o seu centro na cartilagem das costelas (hypocondrio) ou no utero.

As comoções agem, ao mesmo tempo sobre o centro cerebro-espinhal e sobre o centro nervoso gaglionario — isto, no terreno material. Na esphera psychica, excercem-se principalmente sobre o Archeu superior (principio da vida). Numa palavra: interessam o TODO. E é justo affirmar-se, alheiamente a qualquer theoria, que uma affecção moral ou physica terá sempre uma REPERCUSSÃO DE ORDEM GERAL no paciente.

AS OBSERVAÇÕES SCIENTICAS DO FENOMENO

P ó d e - s e dizer com DESCURET: 1.º Que as paixões estão espalhadas por todo o organismo; 2.º Que a séde organica reside nos conductores da sensibilidade, p o r conseguinte no conjuncto do systema nervoso, pois que a arvore cerebro-espinhal, isto é, todo o systema cerebral e espino-medular, b e m como o trisplanchnico (nervo que interessa as tres principaes cavidades do organismo: cabeça, peito e abdomen), ou grande-sympathico, se enlaçam, ligam-se pelas extremidades (anastomose), "sympathizam-se", graças a infindos filamentos que os põem em contacto, á maneira de estrias electricas (fios delgadissimos conductores de electricidade); 3.º Emfim, que a comoção produzida pelas paixões vae repercutir de preferencia n o s apparelhos predominantes e nos orgãos já afectados de morbidez ou predispostos a recebel-a, si se encontrarem em estado de inferioridade physica ou psychica.

Um choque emotivo qualquer terá, como resultado imediato, congestionar todo o conjuncto systema nervoso e, mais particularmente, o cerebelo, orgão situado na parte posterior da cavidade craneana, acima da nuca, em imediata ligação com um corpusculo chamado "glandula pineal" que, segundo certos occultistas, constitue a séde da alma, ou antes, do "astral". E' dahi, segundo elles, que emana a substancia descoberta p o r CHARLES RICHET — o ecto-plasma, graças ao qual os médiums "materializam" as apparições que se produzem na sua presença. Seja como fôr, os frenologistas attribuem ao cerebelo a presidencia das funcções de reproducção genesica e os Occultistas em geral consideram o conjunto cerebelo-glandula-pineal como o "centro da vida". Esta exposição parecerá, talvez, demasiado technica. Ella n ã o podia, porém, s e r dispensada para não prejudicar a boa comprehensão do que se vae seguir, cuja importancia capital a ninguem escapará.

E' licito assegurar que uma perda de dinheiro, um desgosto amoroso, um soffrimento physico congestionam differentemente o cerebelo e destroem a harmonia geral do sêr, acarretando um desequilibrio mais ou menos rapido e de duração maior ou menor. Não raro, mesmo, o choque é tão violento que o desequilibrio se instala permanentemente no TODO psyco-physiologico acima descripto. Noutros termos: tanto a saude physica quanto a mental se vêm compromettidas.

O r a, sendo mecanismo de congestionamento acima descripto a causa do desequilibrio acarretador do estado morbido, é logico que, si produzirmos o mecanismo contrario, isto é, o "descongestionamento", a harmonia, com todos os seus beneficos effeitos, deve restabelecer-se.

Agindo sobre o cerebelo, interessamos de maneira indireta todo o systema nervoso, da mesma maneira que, si derramassemos agua fria, em quantidade suficiente, num reservatorio central, agiriamos indireta, mas seguramente, sobre todo o systema de canalização distribuidora que delle partisse, indo refrescar até as suas ramificações mais delgadas e mais longinquas.

Além de possuir as qualidades occultas a que acima aludimos, o cerebelo offerece-nos a vantagem anatomica de ser facilmente accessivel ás sensações vindas do exterior. Foi por isso que SAINT GERMAIN pensou em desenvolver uma acção curativa agindo sobre esse orgão.

(Continúa no proximo numero)

DEMETRIO DE TOLEDO

Director de **"SOMBRA E LUZ"** revista mensal de Occultismo, Astrologia e Espiritualismo Scientifico. — A' venda á Rua da Misericordia, 51 — Rio de Janeiro — Será enviada um n.º especimen gratis, a quem solicitar, por carta, ao seu Director.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos rasoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. OS ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS", 71 fundos, rua das Accacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7245.

CINEARTE

enfileira-se entre as grandes revistas do mundo cinematographico. — Correspondencia para Travessa do Ouvidor 34 — Rio.

O REGISTRO

mental da nossa patria, está em

Illustração Brasileira

A revista que espelha o nosso movimento cultural. A revista da arte e cultura nacionaes. Collaboração dos maiores vultos das nossas letras. Paginas de incomparavel belleza. Um orgulho das nossas artes graphicas. — Custa em toda parte 3$000.

E' um luxuoso volume, impresso em rotogravura, com cerca de quatrocentas paginas, contendo modas, bordados, crochets, decorações, todos os trabalhos de arte, os arranjos de casa, cuidados de belleza, conselhos, litteratura, sport, cinema e curiosidade. Verdadeiro e util encantamento para o espirito feminino. A' venda em todas as livrarias e jornaleiros. — Pedidos á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.
p. amaral
Annuario das Senhoras
PARA 1939
A' VENDA